

1  
2  
3  
4 Aos três dias do mês de maio de dois mil e dezenove, no Auditório do Plenarinho da Assembleia  
5 Legislativa com as presenças dos senhores membros do Conselho Estadual da Saúde: Presidente  
6 Ricardo Luiz Dias Mendonça. Conselheiros (as) Cássio André Garcia, Mauricio Carneiro Paim, Stela  
7 dos Santos Souza, Maria Madalena Braga, Isadora Oliveira Maia, Luiz Delfino Mota Lopes, Márcio  
8 Costa de Souza, Aldenilson Viana Rangel, Roberto Lima Machado, Tereza Cristina Bomfim de Jesus  
9 Deiró, Maria da Conceição Sanches Passidomo, Maria Ângela da Mata Santos, Patrícia Gonçalves  
10 .Soares, Lourani Maria Carneiro dos Santos, Lázaro Ribeiro de Souza, Maria Helena Machado Santa  
11 Cecília, Paulo Fernando Bittencourt Stuart, Maria Helena Ramos Belos, Ivanilda Souza de Brito,  
12 Raimundo Rodrigues Cintra, José Silvino Gonçalves dos Santos, Silvio Roberto dos Anjos e Silva,  
13 Marcos Antonio Almeida Sampaio, Walney Magno de Souza e Arão Capinam de Oliveira-Secretário  
14 Executivo para a reunião do CES/BA. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** desejou bom dia a  
15 todos/as, colocou que já estavam com 20 minutos de atraso. Solicitou agilidade. Pois só poderiam ficar  
16 pontualmente até as 12 horas, a assembleia só funcionava até aquele horário. Disse que a pauta estava  
17 bastante restrita, mas objetiva nas suas deliberações. Solicitou iniciar pelos informes, até que se fizesse  
18 o quórum e assim daria início a reunião. Informou que alguns conselheiros estavam avisando pelo  
19 WhatsApp que estavam chegando e que trinta e sete conselheiros haviam confirmado presença.  
20 Franqueou a palavra para os informes dos Conselheiros(as). A **Conselheira Patrícia Soares** comunicou  
21 que esteve na Conferência Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, onde aconteceram algumas  
22 coisas que gostaria de tornar público, inclusive deixará o relatório na mesa. Falou que a cidade de  
23 Vitória da Conquista tem sido uma cidade autossuficiente. Lembrando que as observações que foram  
24 feitas, na 9ª Conferência; foram observações imparciais e independente da Conferência, por não ter sido  
25 palestrante, não estava lá para palestrar; foi apenas uma mera observadora que percebeu algumas coisas  
26 e que achou conveniente trazer ao pleno. Têm ocorrido muitos escândalos de corrupção em Vitória da  
27 Conquista na área da saúde. Começando com a questão do glaucoma, a sonegação das ambulâncias, que  
28 saiu uma verba e ninguém sabe onde é que foi parar, ninguém sabe o que aconteceu. O dinheiro saiu e  
29 sumiu. Relatou que antes destas questões, havia alguns problemas lá com os hospitais, inclusive já  
30 comentou aqui algumas vezes, mas acha que vale a pena reforçar, porque são situações que estão tendo  
31 um entrave no atendimento das pessoas. Têm o Hospital Geral de Vitória da Conquista de média e de  
32 alta complexidade, mas é de socorro de portas abertas. Têm a UPA 24 horas, têm o hospital São  
33 Vicente de Paula, têm o SAMU, têm o Crescêncio Silveira que agora só atende algumas questões de  
34 saúde mental e algumas questões voltadas à hipertensão e diabetes, mas que não é porta aberta. Têm  
35 também o Hospital Unidade Médico Cirúrgica - UNIMEC conveniado com o SUS, mas ele nunca  
36 funciona. Se o paciente procurar atendimento pela manhã é informado que só terá atendimento à tarde,  
37 quando chega pela tarde, diz que o médico ainda não chegou e manda procurar o São Vicente. Ao  
38 chegar no São Vicente é a mesma coisa; a pessoa é informada que não está tendo atendimento e é  
39 encaminhada para o hospital de base, sobrecarregando aquele hospital e assim deixando filas imensas.  
40 Informou um fato ocorrido há três semanas que achou um absurdo. Na UPA onde o nome já diz  
41 Unidade de Pronto Atendimento 24h. O fato é que o cidadão procurou atendimento neste local por não  
42 se tratar de alta complexidade ficando junto a outras pessoas esperando a noite toda entrando pela  
43 madrugada sem atendimento, e quando questionavam por não terem sido atendidas, a resposta era  
44 sempre a mesma, por causa da grande demanda. Porém, foi visto que a Unidade não estava cheia. Disse  
45 que os dois médicos que deveriam estar de plantão, apenas um foi visto por lá, o outro profissional  
46 como já é de costume lá em Vitória da Conquista, recebe o plantão e fica em casa. Além disso, havia um  
47 outro problema; relatou que recentemente foi feita uma denúncia sobre a existência de alguns  
48 funcionários fantasmas nas unidades do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF, existem na  
49 folha de pagamento, mas não trabalham. Disse que esta denúncia foi levada para o Conselho Municipal,  
50 mas até agora ninguém descobriu qual era o problema desses funcionários fantasmas; só se sabe que  
51 eles estão enricando, porque estão recebendo e ninguém nunca vê eles. Além disso, existem problemas  
52 relacionados com a questão das Redes de Hospitais, que são para atendimento dos casos especializados,  
53 em especial tuberculose e hanseníase. Nenhum dos hospitais de Vitória da Conquista quer receber  
54 pacientes de Especialidades tipo anemia falciforme, hanseníase, tuberculose, leishmaniose. Quando  
55 chegam pacientes dessas doenças nos hospitais, eles são mandados de volta para onde eles iniciaram o  
56 tratamento; só que, no caso de tuberculose e de hanseníase, os médicos só atendem dois dias na semana  
57 e aí se ele tiver uma intercorrência vai ficar esperando até a outra semana. Perguntou, caso nesses dois  
58 dias em que o médico vai atender, caso o paciente tenha um caso de tuberculose, caso ele tenha evoluído

59 um caso muito grave que precisa de internação, se ele vai voltar lá para o “postinho”. E, caso ele tenha o  
60 quadro de hanseníase reacional grave, se ele vai voltar para o “postinho”. Vai esperar ter uma infecção  
61 sistêmica. Salientou ter trazido à situação para o pleno do CES porque isso já ter sido debatido no  
62 Conselho Municipal. Não estava passando por cima deles, mas até o presente momento nada foi feito,  
63 inclusive o espaço que atende essas pessoas de tuberculose e hanseníase, leishmaniose, é pequeno para  
64 demanda tão grande que a cidade. Concluiu agradecendo. **O Senhor Presidente Ricardo** Mendonça  
65 registrou que será dado encaminhamento em relação a Vitória da Conquista. Informou que o Conselho  
66 Estadual de Saúde há dois anos, tinha visitado o município de Vitória da Conquista, mas que precisavam  
67 retornar e marcar uma outra visita ao município. Sugeriu marcar uma agenda positiva neste município.  
68 **O Conselheiro Marcos Sampaio** informou que segunda-feira seria a Conferência de Saúde de Salvador  
69 e que Salvador é uma cidade importante. Disse dizer que é uma Conferência que precisava, após o  
70 processo de fechamento das Conferências Municipais, fazer uma avaliação de como estava se dando  
71 todo o processo, inclusive para no processo da Estadual, contribuir para os processos de formação das  
72 pessoas para discussão na Conferência. A Conferência de Salvador era um exemplo de Conferência em  
73 que a licitação foi fechada na véspera do feriado no dia primeiro, a divulgação foi feita no dia do feriado  
74 e a Conferência na segunda. Ou seja, a população de Salvador só teve dois dias para saber que teria  
75 Conferência na cidade. Alegou que isso era uma demonstração de uma Conferência que teria dificuldade  
76 da participação das pessoas. O Conselho Municipal de Salvador não teve condições de discutir coletivo,  
77 aspectos importantes, tipo: a Conferência de Salvador, aconteceria no “Hotel Sol Bahia”. O movimento  
78 social e a acessibilidade na conferência estavam comprometidos. Porque não tinha acessibilidade  
79 naquele hotel. Disse que eram discussões as quais não tinham competência de intervir. Falou que em  
80 algumas conferências, viu muitos trabalhadores, gestores. Colocou a necessidade de uma avaliação  
81 sobre o quantitativo de usuários que estavam vindos dessas Conferências. Disse acreditar que cabia ao  
82 Conselho, em momento oportuno, antes da Conferência Estadual, fazer uma avaliação do processo das  
83 municipais para saber o que era preciso reforçar e quais os mecanismos necessários para criar, para que  
84 o movimento social participe efetivamente. Afinal Conferência de Saúde é democracia e no momento  
85 que se está vivendo, não se pode cair na asneira de ter uma Conferência. só para discutir a conjuntura,  
86 uma conferência que disputa também só aquela coisa arrumadinha, bonitinha. Não precisa fazer com  
87 que as pessoas saiam da conferência em condições de defender o Sistema Único de Saúde e formar  
88 pessoas em qualquer espaço da Bahia; esse é o maior ganho, inclusive por não ter nem sequer, a  
89 segurança de que a Conferência Nacional aconteceria. Teriam que brigar e a Bahia também teria que  
90 brigar para isso. Solicitou que a pauta sobre o suicídio fosse retomada, pois precisava como Conselho de  
91 Saúde, se pegassem os informes, além do segmento de trabalhadores e especificamente, na enfermagem  
92 o número de casos aumentou muito. Se pegasse nas escolas o número de crianças que estão se  
93 automutilando, se suicidando, é muito grande. Relatou que esteve no Ministério Público e lá tem uma  
94 força-tarefa que estava querendo discutir. Sugeriu que fosse chamada urgentemente uma reunião com a  
95 presença do Secretário da Saúde, para que se pudessem pensar em uma ação da Secretaria de Saúde em  
96 conjunto com a Secretaria de Educação, porque é uma bomba relógio. Salientou que ainda não era  
97 visível os casos de suicídios nas escolas da Bahia, porque a maioria dos casos de suicídios, muitas das  
98 vezes, vai para causas externas; é o aluno que se jogou da janela, é o aluno que se cortou. Relatou que  
99 nesta semana um “homem” se jogou na frente do metrô e que essa tinha sido a primeira morte no metrô.  
100 Disse que aquilo foi um suicídio. Informou que a Comissão de Educação Popular iria estar fazendo uma  
101 preparatória. O Senhor Presidente Ricardo Mendonça solicitou que o Conselheiro Marcos Sampaio  
102 fizesse esta colocação na hora que fosse pautar sobre a Conferência. O Conselheiro Marcos Sampaio  
103 reafirmou que o informe da comissão era que iriam fazer uma preparatória” **A Conselheira Ivanilda**  
104 **Souza** questionou sobre a situação que estava acontecendo em Ilhéus, pois enquanto Conselho Estadual,  
105 precisavam tomar uma atitude imediata. Informou que o Conselho Municipal de Saúde de Ilhéus,  
106 durante o período da realização da conferência os conselheiros destituíram a mesa e elegeram outra e  
107 que aquilo era um absurdo. Enfatizou que precisavam tomar um posicionamento enquanto Conselho  
108 Estadual de Saúde, porque Ilhéus estava vivendo uma crise, pois a política de saúde lá não era discutida,  
109 as crises são internas e constantes e isso precisava ser resolvido. Informou que o Conselheiro Francisco  
110 José não podia vir, mas que seria realizada no dia 13, a Videoconferência da Comissão de Saúde do  
111 Trabalhador. “vídeo e webconferência” e que seria disponibilizado onde seriam as cidades e as salas  
112 com endereço e tudo. Será no dia 13 das 8h às 12h. Aqui em Salvador seria no Instituto Anísio Teixeira  
113 -IAT. Convidou a todos os trabalhadores e disse que seria aberto para todos. Nos municípios algumas  
114 Escolas estavam sendo organizadas. Será publicizado para que as pessoas pudessem participar. **A**  
115 **Conselheira Isadora Maia** informou que de 28/05 a 02/06, acontecerá em Ilhéus, o Festival de Arte das  
116 Olimpíadas denominado “Nossa Arte”, para Pessoas com Deficiência Múltipla e Intelectual. Enquanto  
117 Assessora Jurídica do COSEMS, comunicou que aconteceu o congresso Norte/Nordeste de Secretários  
118 Municipais de saúde no Ceará, e aconteceria de 2 a 5/07, o Congresso Nacional do CONASEMS, em

119 Brasília. Quanto à eleição da Coordenação Executiva da Mesa do CES, esclareceu que a Comissão se  
120 reunião no dia anterior à reunião e que enquanto COSEMS e CES, prestou para eles, apoio à Assessoria  
121 Jurídica e que o processo eleitoral já seria aberto. Colocou que a programação não poderia ser colocada  
122 na pauta nesta data porque teria que ser um ponto de pauta, mas que eles já estavam se debruçando  
123 sobre as datas para a realização da eleição da Mesa que dirigiria o Conselho. **O Conselheiro Márcio**  
124 **Souza** comunicou que a UNEB completando nesta data 25 dias de greve. Alegou que era uma greve em  
125 que dentre os pontos de pauta, um deles, era o corte orçamentário. Falou que estavam todos comovidos  
126 com o corte de 30% das Universidades Federais da Bahia, mas que a Universidade do Estado da Bahia  
127 há um ano, estava com cortes de 40% a 55%. Declarou que estava na direção de um dos departamentos  
128 da UNEB e no dia anterior em reunião com o reitor, que foi Diretor quatro anos, foi Pró-Reitor por sete  
129 anos e estava Reitor há cinco anos, e tinha revelado que havia sido o pior ano da vida dele enquanto  
130 gestor. Falou da importância em se comover com as universidades federais, “mas nós, enquanto entes  
131 públicos do estadual, precisamos saber da importância quanto patrimônio Público do Estado da Bahia,  
132 que são as universidades públicas”. Destacou que esse corte não foi somente para a UNEB, mas sim,  
133 para várias Universidades Públicas como a UNEB, UESC, UEFS e UESB. Disse que pode falar porque  
134 já tinha passado em três dessas quatro Universidades. O estado de fato estava sendo insuficiente.  
135 Revelou que como Diretor, no final do ano precisou pedir papel ofício para continuar trabalhando e  
136 mesmo com a existência do sistema SEI, que já diminuiu o uso de papel. Ainda assim, por falta de  
137 recurso, ficou sem condições de trabalho no final do ano. Estava colocando porque por ser do Campus I,  
138 são formadores de profissionais de saúde. e que profissionais de saúde iriam formar no estado nessas  
139 condições? Enfatizou que todos se comoveram por causa de um corte de 30% nas federais e o mínimo  
140 que as estaduais tiveram de corte, foi 40%. O orçamento do departamento que ele dirige é de  
141 R\$89.000,00 (oitenta e nove mil reais) e neste mês só recebera R\$ 42.000,00 (quarenta e dois mil reais),  
142 com possibilidades de aumento de cortes. Outro informe era que falavam de saúde, democracia, fala da  
143 nacional, mas precisavam ter o cuidado com as estaduais. Falou que por diversas vezes, teve que  
144 cancelar a viagem. Se dirigindo ao Conselheiro Cássio quanto representante, porque não é desocupado;  
145 não podia disponibilizar cinco dias da semana de sua vida para viajar para participar de uma  
146 Conferência. E ficava muito feio negociara ida para estar lá e não poder ir. E depois receber ligação  
147 dizendo que ele queria ir de avião. A conversa não dava para ser dessa forma. Relatou que tinha ido a  
148 Teixeira de Freitas muitas vezes, no mínimo oito vezes, depois de ser Conselheiro. Só foi de avião uma  
149 vez. Portanto, o problema não era o avião, mas não dava em uma Conferência que para ir e voltar são  
150 necessários cinco dias. Então era preciso ter respeito às pessoas que estavam ali se quiser de fato fazer  
151 uma Conferência de verdade. Disse que a população precisava e que era um processo de produção  
152 pedagógica. Precisavam saber o que era que os conselheiros queriam de fato enquanto Conselho  
153 Estadual, precisavam fazer esse debate. Porque assim era melhor não ter Conferência, ou não ter apoio  
154 do Conselho Estadual. Depois perguntam “porque fulano não vai, porque ciclano não vai”. Uns tem  
155 mais disponibilidade que o outro. Pediu desculpas pelo termo e falou que era devido a revolta. Disse ser  
156 revoltante uma coisa dessas. Lugares que você constrói na verdade um vínculo com aquela localidade,  
157 eles te esperam para poder fazer de verdade uma participação efetiva. Citou como exemplo o município  
158 de Teixeira de Freitas, quando terminou a Conferência ao sair com o conselheiro Marcos Sampaio,  
159 ninguém quis acompanhá-los para jantar com medo de represália depois. Apenas um conselheiro os  
160 acompanhou e uma pessoa da prefeitura seguiu para ver quem estava com eles. Disse: é nesse Estado da  
161 Bahia que estamos falando, que precisa do nosso apoio. Precisa do nosso apoio”. Sugeriu para a  
162 próxima reunião, que fosse feito um balanço para saber quantas cidades tiveram representantes deste  
163 Conselho, e que apresentasse este balanço, para verificar qual apoio está sendo dado, para depois cobrar  
164 desses municípios. Colocou que há duas semanas, quando participou da reunião executiva da Comissão  
165 Organizadora, tinha setenta municípios sem programação para Conferência. Perguntou que Conferência,  
166 na verdade queriam promover? Acreditava que precisavam fazer esse debate. **O Conselheiro Walney**  
167 **Magno** saudou a todos esclareceu não ter nada contra o Senhor Presidente, muito pelo contrário, como  
168 bem dissera o companheiro ali, o serviço que prestavam na Bahia, na condição de Conselheiro, inclusive  
169 ele mesmo quando acompanhou alguns municípios na companhia do conselheiro Marcos Sampaio e  
170 outros conselheiros, se empenharam e passaram por tudo aquilo. Lembrou ter solicitado na plenária,  
171 como ponto de pauta, uma reunião para abordar a questão da saúde indígena no Brasil, especialmente na  
172 Bahia. Aguardou retorno e ao entrar em contato com a secretaria executiva foi orientado para ligar para  
173 o Presidente. Entretanto, declarou que a única vez que ligou para o Presidente, foi quando soube que ele  
174 estava doente. Não obteve retorno e ficou surpreso com o agendamento de uma reunião para tratar com  
175 o Secretário de Saúde sobre questão da saúde indígena no Conselho, a boa elegância que não foi do  
176 Conselho, o gabinete ligou perguntando se ele não iria para reunião. Respondeu não ter conhecimento  
177 da reunião. Então perguntou se estava conselheiro. Sabia que não era Conselheiro só do segmento.  
178 Desabafou que mínimo que se podia ter, era o respeito. Disse que era prova do que estava acontecendo e

179 se solidarizou com os outros conselheiros. Se reportando ao Conselheiro Cássio Esclareceu que a  
180 SESAB resolvera visitar as aldeias. Resolveu fazer ponto de pauta, no ponto de Comissão Indígena para  
181 tratar de um assunto que tiveram que lutar muito e que conquistaram em Brasília, “que foi retroceder a  
182 questão da saúde indígena e hoje a SESAB quer discutir a possibilidade de municipalização da saúde  
183 indígena” e ainda tiveram a coragem de convidá-lo. Depois de tanta luta e a conquista que obtiveram,  
184 vir a chamar o representante do Conselho para discutir a possibilidade da municipalização na saúde  
185 indígena. Se dirigindo ao Senhor Presidente, disse que não sabia se ele havia esquecido, mas que estava  
186 sendo sincero e que tinha todo respeito pelo presidente do CES. Concluiu dizendo que estava vigilante e  
187 aberto às informações. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** esclareceu que participou da  
188 Conferência de Saúde Indígena e o cacique Sérgio Buti, que solicitou uma ajuda do Conselho para a  
189 questão de discutir a saúde indígena e que o Conselho estava aberto. Disse que conversou também com  
190 a Conselheira Stela Souza sobre essa questão, até porque tinha uma política que estava a ser mudada. E  
191 eles solicitaram uma pauta ao Secretário de Saúde; não foi solicitada uma pauta ao Conselho. Informou  
192 que foi como convidado para participar da reunião. Quem convida e que faz a pauta do Senhor  
193 Secretário Estadual de Saúde Dr. Fábio Vilas Boas, é a SESAB, é o gabinete e não o Conselho, não tem  
194 gerenciamento e disse: tanto é que eles lhe convidaram. Enfatizou que foi na questão de convidado e  
195 que a pauta foi feita pela SESAB. Falou que a solicitação de pauta e o pleito do Conselheiro Walney  
196 junto ao Conselho Estadual estava programada, porém foi dada uma prioridade com relação às  
197 Conferências Municipais de Saúde e a Conferência Estadual. Como havia falado para o cacique Sérgio  
198 Buti que o assunto seria discutido dentro do CES. Registrou que durante o período que está no conselho,  
199 todos os Conselheiros ali, são provas do tratamento igualitário que dá a todos. Não há tratamento  
200 diferenciado algum, porém o que não está sob sua governança, aí fica difícil poder tratar, é uma questão  
201 que poderá ser esclarecida com o Conselheiro Cássio Garcia, era questão da governança do gabinete do  
202 secretário e não sua; a do Conselho sim! E já que o conselheiro colocou, procuraria saber. A pauta do  
203 Conselho quando colocada ali, teria que ser construída. Não poderia trazer a questão da saúde indígena  
204 ao pleno, porque garantia que a maioria dos conselheiros presentes, não dominava o assunto. Apontou a  
205 necessidade de se trazer a população indígena, entre outros entes, a SESAB, a área técnica, quem tem  
206 conhecimento. Era uma questão de construção. Em momento algum ficou de dar uma resposta ao  
207 Conselheiro de imediato. Esclareceu que não faz e nem fará, como presidente do Conselho Estadual de  
208 Saúde, ou como Conselheiro, sem estar na presidência, qualquer ingerência política de qualquer  
209 entidade. Enfatizou que nunca fez, nem vai fazer. Quem tem suas entidades e suas ingerências políticas  
210 que façam lá; não tragam para o CES. As reuniões deste Conselho são para discutir Sistema Único de  
211 Saúde; é a população indígena, é a sociedade. Registrou que questão política ficava daquela porta para  
212 fora. Não estava direcionando para o Conselheiro Walney, porém, estava esclarecendo ao pleno porque  
213 tinha chegado algumas demandas para este Conselho. Não havia cita do Conselho indígena nem outro.  
214 Apenas estava deixando claro, até mesmo por ter chegado depois, o Conselheiro não tinha presenciado  
215 as falas, das Conselheiras. Tanto a Conselheira Ivanilda Souza, quanto Conselheira, Patrícia Soares que  
216 fizeram algumas colocações. Inclusive no dia anterior, a Conselheiras Ivanilda Souza, o chamou para  
217 falar a respeito do Conselho Municipal de Saúde de Ilhéus, ele deixou bem claro para ela qual era  
218 posição do Conselho e ela concordou plenamente. Por haver quórum, iniciou a reunião desejando bom  
219 dia a todos os presentes, conselheiros, convidados e representantes da SESAB, às 9h55 inicia à 260ª  
220 reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde. Comunicou que estariam apresentando o Relatório do  
221 3º Quadrimestre de 2018 e a indicação do parecerista do Relatório de Gestão da SESAB, exercício 2018,  
222 10ª Conferência Estadual de Saúde – 10ª CONFERS, informações e deliberações das Conferências  
223 Municipais de Saúde, informes dos conselheiros, iniciou a reunião às 9h55, verificação de quórum,  
224 colocou a ata da 246ª Reunião Ordinária do CES em aprovação – enviada em 28/02/2019 e reenviada  
225 26/04/2019. Aprovadapelos presentes a ata da 246ª Reunião Ordinária do CES. **O Senhor Arão**  
226 **Capinam fez a leitura das Comunicações da Secretaria Executiva do CES** - A Comissão  
227 Intergestores Bipartite da Bahia – CIB apresenta as seguintes resoluções de nº 31 a 64/2019, aprovadas  
228 no seu âmbito para conhecimento deste Conselho Estadual de Saúde – CES. (Enviadas na íntegra por e-  
229 mail para conhecimento dos conselheiros (as) enviadas no dia 28/02/2019 e reenviadas em 26/04/2019:  
230 1. **RESOLUÇÃO CIB Nº 031/2019** - Aprova o repasse do recurso financeiro federal de média e alta  
231 complexidade do Fundo Estadual de Saúde para o Fundo Municipal de Ibotirama, devido à  
232 municipalização da unidade hospitalar deste município. 2. **RESOLUÇÃO CIB Nº 032/2019** - Aprova a  
233 alteração da distribuição do recurso para o tratamento do Glaucoma, nos anexos da resolução CIB/BA  
234 224/2018, nas Regiões de Saúde Jacobina e Valença. 3. **RESOLUÇÃO CIB Nº 033/2019** - Aprova *ad*  
235 *referendum* a execução e o limite financeiro para custeio dos procedimentos cirúrgicos eletivos  
236 estabelecidos pela Portaria GM/MS nº 195, de 06 de fevereiro de 2019. 4. **RESOLUÇÃO CIB Nº**  
237 **034/2019** - Aprova *ad referendum* as alterações no limite financeiro federal de média e alta  
238 complexidade dos Municípios e do Fundo Estadual de Saúde da Bahia, de acordo com a aprovação da

239 Repactuação da Programação Pactuada e Integrada do estado da Bahia. 5. **RESOLUÇÃO CIB Nº**  
240 **035/2019** - Aprova diretrizes, orientações técnicas, fluxo de encaminhamento e prazo para a solicitação  
241 de mudança de finalidade das Unidades de Pronto Atendimento – UPA 24h no Estado da Bahia. 6.  
242 **RESOLUÇÃO CIB Nº 036/2019** - Aprova o Programa de Telediagnóstico para Atenção Básica no  
243 Estado da Bahia. 7. **RESOLUÇÃO CIB Nº 037/2019** - Aprova a oferta de telediagnóstico em  
244 Eletrocardiograma – ECG no âmbito do Programa de Telediagnóstico para Atenção Básica para o  
245 Estado da Bahia. 8. **RESOLUÇÃO CIB Nº038/2019** - Aprova *ad referendum* a Proposta nº  
246 11300.0020000/1190-08, Emenda Parlamentar Nº aquisição de equipamento e material permanente,  
247 para implantação do serviço de fisioterapia – CNES nº 2413671, localizado no Hospital Maternidade Dr.  
248 Deraldo Miranda, no município de Irará. 9. **RESOLUÇÃO CIB Nº 039/2019** - Aprova *ad referendum*  
249 a Proposta nº 11300.002000/1190-07, da Emenda Parlamentar nº 37380004, para Aquisição de  
250 equipamento - ambulância tipo A, para o Hospital Maternidade Dr. Deraldo Miranda, no município de  
251 Irará. 10. **RESOLUÇÃO CIB 040/2019** - Aprova o credenciamento de Núcleos de Apoio à Saúde da  
252 Família – NASF nos Municípios de Barra da Estiva, Irará, Barra e Irecê. 11. **RESOLUÇÃO CIB**  
253 **041/2019** - Aprova a alteração de composição das Equipes de Núcleos de Apoio à Saúde da Família –  
254 NASF, nos Municípios de Teolândia e Cabaceiras do Paraguaçu. 12. **RESOLUÇÃO CIB 042/2019** -  
255 Aprova a alteração de modalidade de Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF nos Municípios de  
256 Retiroândia e Guaratinga. 13. **RESOLUÇÃO CIB 043/2019** - Aprova a alteração de modalidade de  
257 Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF no Município de Anagé. 14. **RESOLUÇÃO CIB Nº**  
258 **044/2019** - Aprova o credenciamento de Equipes de Saúde Bucal – ESB nos Municípios de Valença,  
259 Crisópolis, Ruy Barbosa, Serra Preta, Serra Dourada, Buerarema, Ibirapitanga e Porto Seguro. 15.  
260 **RESOLUÇÃO CIB Nº 045/2019**- Aprova o credenciamento de Equipes de Saúde da Família – ESF  
261 nos Municípios de Serra Dourada, Valença e Porto Seguro. 16. **RESOLUÇÃO CIB Nº 046/2019** -  
262 Aprova o credenciamento de Agentes Comunitários de Saúde – ACS no Município de Retiroândia. 17.  
263 **RESOLUÇÃO CIB Nº 047/2019**- Aprova a habilitação dos procedimentos de Laqueadura Tubária e  
264 Vasectomia em unidade do Município de Jequié. 18. **RESOLUÇÃO CIB Nº 048/2019** - Aprova a  
265 emissão de Parecer Favorável ao credenciamento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD III)  
266 Qualificado, no município de Juazeiro. 19. **RESOLUÇÃO CIB Nº 049/2019**- Aprova a habilitação do  
267 Instituto Couto Maia - ICOM, no Município de Salvador/Bahia, em Regime de Hospital Dia. 20.  
268 **RESOLUÇÃO CIB Nº 050/2019**- Aprovar a manutenção de habilitação com inclusão na Portaria  
269 GM/MS nº 419/2018, do Centro de Olhos Especializado Ltda-CNOE em Jequié/Ba e da Clínica  
270 Oftalmológica Dr José Alvino Ltda ME – CLIOFT em Juazeiro/Ba no Tratamento do Glaucoma com  
271 Medicamentos no âmbito da Política Nacional de Atenção Oftalmológica. 21. **RESOLUÇÃO CIB Nº**  
272 **051/2019** - Aprova a solicitação de desabilitação, sem substituição, de laboratório Tipo I em  
273 Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à  
274 Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no Município de Barreiras-Ba. 22. **RESOLUÇÃO CIB Nº**  
275 **052/2019** - Aprova a implantação do Serviço Radioterapia da Unidade de Assistência de Alta  
276 Complexidade em Oncologia do Hospital Estadual da Mulher, no Município de Salvador/Ba e sua  
277 inclusão no Plano Estadual de Atenção ao Câncer 2016-2023. 23. **RESOLUÇÃO CIB Nº 053/2019** -  
278 Aprova a solicitação da readequação da rede física do SUS da Unidade de Pronto Atendimento – UPA  
279 24h de Catu, porte I, para um Centro de Parto Normal -CPN 3PPP e uma base descentralizada do  
280 SAMU 192. 24. **RESOLUÇÃO CIB Nº 054 /2019** - Aprova a solicitação da readequação da rede física  
281 do SUS da Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h de Casa Nova, porte I, para Unidade de Saúde  
282 da Família de Santana do Sobrado. 25. **RESOLUÇÃO CIB Nº 055/2019** - Aprova a ampliação de leitos  
283 do Serviço de Queimados do Centro de Referência em Atendimento a Queimados do Hospital Geral do  
284 Estado – HGE, Salvador/Ba, com impacto financeiro para custeio dos leitos. 26. **RESOLUÇÃO CIB**  
285 **Nº056/2019** - Aprova o Projeto de Transporte Sanitário do município Jandaíra. 27. **RESOLUÇÃO**  
286 **CIB Nº 057/2019** - Aprova a mudança na forma de repasse do recurso federal referente à contrapartida  
287 da Assistência Farmacêutica Básica de municípios do Estado da Bahia, do Fundo Nacional de Saúde  
288 para o Fundo Estadual de Saúde. 28. **RESOLUÇÃO CIB Nº 058/2019** - Aprova *ad referendum* a  
289 Proposta nº 912782/19-001, de Emenda Parlamentar nº 13620010, para Ampliação da unidade de saúde-  
290 Hospital Municipal Dr. Eduardo Silva, do município de Queimadas. 29. **RESOLUÇÃO CIB Nº**  
291 **059/2019** - Aprova *ad referendum* a Proposta de convênio nº 911221/18-003, para Ampliação da  
292 unidade de saúde- Hospital Municipal de Mundo novo, 30. **ESOLUÇÃO CIB Nº 060/2019** - Aprova a  
293 solicitação de retificação da Portaria MS/GM nº 2.086/2018, referente à transferência do valor mensal  
294 do recurso destinado a habilitação do Serviço de Doenças Raras da Associação de Pais e Amigos  
295 Excepcionais – APAE, do Fundo Estadual de Saúde da Bahia para o Fundo Municipal de Saúde de  
296 Salvador. 31. **RESOLUÇÃO CIB Nº 061/2019** - Aprova o repasse do Comando Único das Ações e  
297 Serviços da Atenção Especializada Ambulatorial e Hospitalar de Média e Alta Complexidade para o  
298 município de Valente. 32. **RESOLUÇÃO CIB Nº 062/2019** - Aprova o repasse do Comando Único das

299 Ações e Serviços da Atenção Especializada Ambulatorial e Hospitalar, de Média e Alta Complexidade,  
300 para o município de Baianópolis. 33. **RESOLUÇÃO CIB Nº 063/2019-** Aprova o repasse do Comando  
301 Único das Ações e Serviços da Atenção Especializada Ambulatorial e Hospitalar de Média e Alta  
302 Complexidade para o município de Bom Jesus da Serra. 34. **RESOLUÇÃO CIB Nº 064/2019 -**  
303 Aprova o repasse do Comando Único das Ações e Serviços da Atenção Especializada Ambulatorial e  
304 Hospitalar, de Média e Alta Complexidade, para o município de Anagé. **O Conselheiro Marcos**  
305 **Sampaio** com relação à RESOLUÇÃO CIB Nº 032/2019 que se refere ao glaucoma informou que  
306 participou juntamente com o COSEMS destacou a participação ativa da Conselheira Stela nessa  
307 discussão, onde percebeu que era um caso de desdobramento de um processo em que contataram a  
308 necessidade de que a discussão fosse retomada neste Conselho, para que o COSEMS pudesse apresentar  
309 para o Conselho, a SESAB, o desfecho de tudo. Argumentou que eles foram lá, solicitaram mais  
310 recurso, a garantia do recurso, abordaram o Ministro e que houve todo um movimento nacional.  
311 Portanto, estava colocando a resolução CIB. Referiu-se também à questão que a Conselheira Patrícia  
312 Soares havia trazido sobre Vitória da Conquista. Colocou que a partir desta Resolução da CIB, o CES  
313 poderia convidar o COSEMS e a SESAB para apresentar a política do Glaucoma no estado da Bahia e a  
314 questão dos recursos destinados para o glaucoma, pois naquele momento houve até indícios de que tinha  
315 paciente a mais que a realidade. **A Conselheira Patrícia Soares** ressaltou que depois que aconteceu um  
316 histórico de corrupção em Vitória da Conquista e em outros municípios da Bahia sobre a questão do  
317 glaucoma. Em especial em Vitória da Conquista desde 2018, não se faz cadastro de novas pessoas com  
318 glaucoma. Então foi procurar a Secretaria de Saúde para se ter um informe, e comunicaram que nunca  
319 parou de fazer. Só que os pacientes não têm acesso a esses colírios que custam entre setenta e cinco a  
320 mais de trezentos reais. São pessoas assalariadas e que não têm condições de comprar. Enfatizou que  
321 esses eram os mais baratos. **A Conselheira Stela Souza** pediu desculpas pelo atraso devido a outra  
322 agenda também de grande importância sobre a Assistência Farmacêutica, o CEAF que trata sobre  
323 medicamentos de alto custo, entre eles, o colírio para o tratamento do glaucoma. Sobre o glaucoma disse  
324 que o recurso foi recomposto depois daquela luta do Conselho, da CIB e do COSEMS. Levou essa pauta  
325 para a tripartite por três vezes. Disse que o recurso foi recomposto, mas para aquele período. De lá para  
326 cá, que era o que a conselheira estava falando, os pacientes novos, não tem recursos para eles.  
327 Esclareceu que quem entra no tratamento do glaucoma continua. Esse paciente não sai mais. Então, se  
328 eram R\$ 50.000.000 (cinquenta milhões que se utilizava por ano para o tratamento do glaucoma, de um  
329 ano e meio para cá, quantos pacientes entraram? O recurso era a mesmo, continuava o mesmo. Disse  
330 que como representante da Bahia continuava na luta. Tem discutido muito esse assunto em Brasília;  
331 inclusive há uma proposta do CONASEMS de retornar para o FAEC que é o ideal, porque dessa forma  
332 atende a todos que precisam e cobra do ministério o que foi atendido. A questão que vem colocando é  
333 sobre a fraude, qualquer outro problema não pode ser o paciente penalizado. Isso é caso para a polícia  
334 federal resolver. Não dava para deixar o paciente sem atendimento. Solicitou que o Conselheiro Cássio  
335 Garcia leve também a questão para o CONASS. Precisa essas duas frentes mostrar a necessidade dos  
336 pacientes. Não havendo mais quem quisesse discutir sobre as resoluções da CIB, **o Senhor Presidente**  
337 convidou a Dra. Emanuelle Figueiredo Barbosa para apresentar a prestação de Contas do 3º  
338 quadrimestre de 2018 e enfatizou que será tirado o parecerista para o Relatório de Gestão da SESAB  
339 exercício 2018. Registrou também a presença da Dra. Adriana de Souza da Defensoria Pública. **A Dra.**  
340 **Emanuelle Figueiredo Barbosa** saudou a todos, falou que estava no Estado da Bahia desde 2005,  
341 entrou na SAEB através de concurso de especialistas de políticas públicas em gestão governamental e a  
342 sua maior atuação sempre foi dentro da SAEB. Disse que os conselheiros sabiam que tinha a  
343 Superintendência de Gestão e Inovação que traça as políticas de gestão, as políticas estratégicas do  
344 Estado e que a sua maior atuação foi dentro foi dentro da SAEB. Falou que em 2017, quando a Senhora  
345 Neuma Carneiro assumiu a chefia de gabinete da SESAB, a convite dela, ingressou no mundo saúdes.  
346 Um mundo que para quem está de fora e chega é um mundo cheio de especificidades, cheio de  
347 particularidades. Alegou que a SESAB tem coisas que não se encontra em secretaria nenhuma do  
348 Estado. Informou que há pouco mais de um mês encontrava-se na Assessoria de Planejamento e Gestão  
349 – APG, da SESAB e havia trazido para os conselheiros, a apresentação do relatório da prestação de  
350 Contas do 3º quadrimestre de 2018, que de acordo com a legislação tem por fim monitorar e  
351 acompanhar o que a SESAB tem feito como atividade. Registrou que além dessa particularidade na  
352 SESAB, encontrou como, estava encontrando “aqui.” Em 10, 15 minutos de sessão pôde observar a  
353 paixão das pessoas que trabalham nessa área de saúde e que foi o que encontrou na SESAB, também.  
354 Falou que encontrou um corpo, em especial na área de planejamento que a área onde se encontra  
355 atualmente, um corpo realmente aguerrido, um pessoal potente e com desejo de ver o planejamento e a  
356 mudança acontecer. Para ela foi muito gratificante saber que entrou nesse mundo. Apresentação do  
357 RAG 2018. Na parte 1, falaria sobre o montante investido de janeiro a dezembro de 2018; na parte 2,  
358 falaria sobre as Auditorias realizadas ou em fase de execução no período; na parte 3, falaria sobre a

359 Avaliação do Programa Anual de Saúde (PAS) e na parte 4, falaria sobre a Avaliação dos Indicadores  
360 Quadrimestrais do Sistema de Cadastro e Permissão de Acesso – SISPACTO. Alegou que a estrutura se  
361 repetia. Parte 1 - montante e parte dos recursos aplicados de janeiro a dezembro de 2018.a SESAB;  
362 nesse período empenhou 5.000.077,00 (cinco bilhões e setenta e sete), liquidou, 5,66 bilhões e pagou  
363 5,64 bilhões. Dentro da execução dessas despesas por unidade orçamentárias, foi realizada uma divisão  
364 do tipo de despesa. Pessoal, encargos sociais, HEMOBA - 22,3 milhões, FES/BA 1,13 bilhão, num total  
365 de 1,35. Outras despesas correntes 44 milhões – HEMOBA,3,9 bilhões – FES/BA, num total de 3,99  
366 bilhões. Investimentos, o HEMOBA ficou com 1,26, o FES/BA com 301 milhões, totalizando 395  
367 milhões. Colocou que inclusive Rose que era uma pessoa do HEMOBA estava presente, e que acabara  
368 de conhecer, também estava lutando pelo HEMOBA com todas as forças. Parte 2 – auditorias realizadas  
369 ou em fase de execução no período; dentre as auditorias realizadas tiveram, as que tinham por  
370 finalidade, auditar a utilização de Órteses, Próteses e Materiais Especiais – OPME, auditar os serviços  
371 de saúde, auditar o sistema municipal de saúde, auditar os cumprimentos dos contratos, apuração de  
372 denúncia, auditar procedimentos para pagamentos para pagamentos administrativos, auditar o  
373 subsistemas administrativos, auditar procedimentos para concessão de diárias, auditar o Relatório  
374 Anual de Gestão, auditar programa de saúde, auditar pagamento por indenização. Ao lado tinham o  
375 número e o percentual de cada auditoria dessas numa totalidade de 100%. Estavam divididas ali. Ali  
376 podiam encontrar proporção de auditoria segundo macrorregião de saúde, onde observava-se que houve  
377 uma concentração de 42% LESTE, e o restante nas outras macrorregiões; CENTRO LESTE, NORTE,  
378 OESTE, CENTRO NORTE, NORDESTE, SUDOESTE, EXTREMO SUL E SUL Do Estado. Parte 3 –  
379 Avaliação do Programa Anual de Saúde – PAS. Foi feito um enxerto do compromisso 1 que é,  
380 fortalece as ações de vigilância à saúde para promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças  
381 agravos e controle de riscos. O valor aplicado foi de 60 milhões oitocentos e trinta mil oitocentos e vinte  
382 e um e vinte e seis. Dentro desse compromisso, tinha uma ação que era realizar apoio institucional a  
383 município na vigilância epidemiológica de doença e agravo a saúde. informou que estavam mostrando a  
384 proporção de doenças, agravos, notificadas, investigadas e encerradas em até sessenta dias após a  
385 notificação. A meta em dois mil e dezoito era setenta e cinco e o índice de dezembro a janeiro de 2018,  
386 ficou em 74,7%. “É bom que se diga aqui nesse caso que algumas devem ter sido notificadas, mas o ano  
387 acabou e não teve o fim os sessenta dias”. Então não entraram aí essa contagem. Dentro do  
388 compromisso1, também tinha a ação em que faziam análise do quantitativo de análises e produção de  
389 insumos de vigilância laboratorial realizadas pelo LACEM e unidades descentralizadas da Revista da  
390 Escola de Enfermagem da USP – REEUSP. Então tem a vigilância laboratorial sanitária e ambiental, a  
391 vigilância laboratorial de água e entomologia e a vigilância laboratorial epidemiológica da coordenação  
392 de laboratórios de vigilância epidemiológica – CLAVEP e da Limite Mínimo de Repasse Estadual -  
393 LMRe e Laboratório de Referência Regional para Rotavíruses – LRRR e os números apresentados.  
394 Compromisso 2 – desse compromisso tiraram consolidar as ações e serviços de saúde da atenção básica  
395 com resolutividade e o valor aplicado de 87 milhões quinhentos e sessenta e um seiscientos e vinte  
396 e cinco e oitenta e seis. Disse que como ação estava consolidar as ações e serviços de saúde da atenção  
397 básica com resolutividade e as atividades que foram realizadas. Realizar atividades de Educação  
398 Permanente, a meta: 20, cumpriu 13; realizara as visitas médicas: 80, cumpriu 80; realizar colegiados  
399 regionais de coordenadores da atenção básica, a meta era 84, foi superada para 122; apoiar  
400 institucionalmente os municípios na qualificação da atenção básica, a meta era 1417, chegaram a 396.  
401 Compromisso 3 – ampliar o acesso da população às ações e serviços da atenção especializada  
402 ambulatorial e hospitalar com resolutividade fortalecendo a regulação do sistema de saúde com ganho  
403 de eficiência e garantia da segurança do paciente. Valor aplicado 3.799.896.453,15 (três bilhões  
404 setecentos e noventa e nove oitocentos e noventa e seis quatrocentos e cinquenta e seis e quinze). Dentro  
405 desse compromisso três, tiveram como ações, implantar Consórcios Interfederativos de saúde, que é  
406 algo que o governador tem se preocupado muito para que isso aconteça e a ação construir policlínica de  
407 saúde a meta era sete, no terceiro quadrimestre chegou a quatro; aparelhar policlínicas regionais, a meta  
408 de 2018 era 7 e o índice do terceiro quadrimestre chegou a quatro; apoiar o funcionamento de consórcio  
409 interfederativo de saúde, a meta de 2018 era 11 e o índice do terceiro quadrimestre 9. Dentro do  
410 compromisso três também, ampliar unidade de saúde da rede própria. A título de esclarecimento porque  
411 há uma diferença entre ampliar, porque ampliar é o que já existe informou que nesse item o Tribunal de  
412 Contas até questiona e tem essa diferença e quando falam em ampliar, não estão construindo algo novo,  
413 mas sim, ampliar é o que já tem e que estão ampliando. Então, ampliar unidade de saúde da rede  
414 própria, a ação, o indicador quantitativo de unidades ampliadas, a meta de 2018 era 5 e o índice do  
415 terceiro quadrimestre 3. Destacaram essas ampliações que foram: a ampliação da emergência do  
416 Hospital Geral de Vitória da Conquista, a ampliação da emergência do Hospital Geral Cleriston  
417 Andrade e a ampliação da emergência do Hospital Geral Prado Valadares. Outro item: requalificar a  
418 unidade de saúde, a ação estava escrita com reparar a unidade de saúde da rede própria, o indicador era

419 quantitativo de unidade de saúde reparada, a meta era, um 22 e o índice do terceiro quadrimestre chegou  
420 a 31. Sendo que era importante destacar que dessas trinta eram unidades da rede própria sob gestão  
421 indireta. Ainda no compromisso três, ação era implementar o sistema estadual de capitação e transplante  
422 de órgãos. O quantitativo de centros transplantadores habilitados era 21, quantitativo de doadores de  
423 órgãos, 133. Disse que era importante falar porque quantitativo de doadores de órgãos apesar de estar  
424 inserido dentro dessa ação, na verdade o estado acaba não tendo muita governabilidade sobre o número  
425 porque podiam fazer ação de divulgação, fazer ação para que as pessoas venham a fazer a doação, sejam  
426 doadores, mas não depende da governabilidade do estado. Depende das pessoas se motivarem e se  
427 comoverem para isso. Quantitativo de profissionais capacitados 613 e quantitativo de transplantes  
428 realizados 868. Ainda no Compromisso três também, implementar as ações para o desenvolvimento da  
429 saúde bucal, dentro dessa ação foram 189 municípios apoiados institucionalmente nessa ação, 3.088  
430 profissionais de saúde qualificados, 86 municípios monitorado quanto a execução do Plano Estadual de  
431 Expansão de Laboratórios Regionais de próteses dentárias. Compromisso três também, o TFD que é o  
432 Tratamento Fora do Domicílio. A ação é realizar assistência financeira ao usuário no tratamento fora do  
433 domicílio e o indicador era quantitativo de pacientes com assistência Financeira prestada por ano. A  
434 meta de 2018 era 2.200 assistências, e o índice de janeiro a dezembro ficou em 2.596. Compromisso 4 -  
435 Promover a integração das ações e serviços de saúde por meio das redes de atenção à saúde. valor  
436 aplicado 99.657.533,81. Nesse compromisso a ação era apoiar técnica e financeiramente, o SAMU 192.  
437 A meta era 1.403, no quantitativo de municípios cobertos pelo SAMU e o alcance foi 273. Na meta de  
438 quantitativo de municípios com cofinanciamento a meta era 266 e o alcance foi 224, sendo que, era  
439 importante dizer que a cobertura populacional no Estado da Bahia fica em 81,6%. Dentro do  
440 compromisso quatro também, implementar ações da rede de cuidados a pessoa com deficiência. Foram  
441 17 municípios apoiados institucionalmente no período de janeiro a dezembro de 2018, para  
442 implementação da rede de cuidado a pessoa com deficiência e 238 profissionais qualificados para  
443 atenção às pessoas com deficiência. Compromisso 5 – promover a equidade e humanização no cuidado  
444 da saúde das populações historicamente excluídas, discriminadas e ou estigmatizadas. Valor aplicado  
445 4.495.806,31. Nesse compromisso cinco tiveram 187 profissionais de saúde qualificados na atenção à  
446 saúde integral da população LGBT, 65 municípios apoiados no cuidado à saúde das populações negra,  
447 indígenas, quilombolas, campo, florestas e águas, situação de rua, privadas de liberdade, LGBT, cigano  
448 e assentado, pessoa com albinismo e com doença falciforme. 65 municípios com profissionais  
449 qualificados na temática da população negra e 103 trabalhadores de SUS, qualificados na atenção às  
450 pessoas com doença falciforme. Compromisso 6 - fortalecer a gestão da assistência farmacêutica  
451 assegurando o acesso aos medicamentos e apoiando a produção de insumos estratégicos para a saúde.  
452 Valor investido 160.964.227,62. Dentro desse compromisso, tinham como ação atender aos municípios  
453 com medicamentos e insumos da assistência farmacêutica na atenção básica trimestralmente. A meta de  
454 2018 era 1.668 e o alcance foi de 1.529. disse que deixaram registrado que o cumprimento da meta  
455 chegou a 9,091,6% do que foi previsto. Compromisso 6 - quantitativo de tratamentos medicamentosos  
456 do componente especializado disponibilizados que a meta era 213.920 e chegaram a 946.715 que no  
457 caso ali chegou a 78% da meta prevista. Compromisso 7 – fortalecer a rede de hematologia e  
458 hemoterapia do Estado da Bahia para atender a demanda do Sistema Único de Saúde, valor aplicado  
459 39.171.799,13, dentro desse compromisso 7 produzir bolsa de hemocomponentes. Foram 304 144 mil  
460 bolsas produzidas no período de janeiro a dezembro de 2018 e a meta executada até o final do terceiro  
461 quadrimestre de 2018, foi 397 equipamentos e materiais permanentes adquiridos, correspondendo a um  
462 quantitativo superior à meta inicialmente programada de sessenta equipamentos e materiais  
463 permanentes. a outra ação era realizar atendimentos ambulatoriais para portadores de doenças  
464 hematológicas benignas. Até o encerramento do terceiro quadrimestre de 2018, foram realizados 120.  
465 811 atendimentos ambulatoriais e o resultado acumulado no período de 2018, foi de 157.874 candidatos  
466 a doação de sangue captados. 56,6% da meta anual. Nesse caso era o que a senhora Rose sempre  
467 comentava do HEMOBA, que era a questão dos candidatos fugia um pouco da governabilidade, e aí,  
468 passavam a atuar na conscientização, da propaganda e de dizer o quanto é importante. “Porque o Estado  
469 não pode ir lá e pegar a pessoa e dizer: olha, venha aqui fazer sua doação; portanto, a meta da  
470 governabilidade do Estado fica nesse âmbito”. Compromisso 8 – fortalecer a gestão do trabalho e  
471 educação na saúde, valorizando o trabalho e o trabalhador do SUS/BA. Valor aplicado 998.783.750,46 e  
472 dentro desse compromisso, ordenar o processo de formação técnica e qualificação dos trabalhadores do  
473 SUS/BA. A meta era 800 de números de estudantes qualificados. Foram qualificados 8.188 estudantes e  
474 com relação aos trabalhadores a meta era 900 e foram qualificados, 1.455; outra ação era ordenar o  
475 processo de graduação, pós-graduação e dos programas de residências em rede SUS/BA. Quantitativo  
476 de trabalhadores qualificados, 382; quantitativo de residentes qualificados, 1.064; e quantitativo de  
477 campos de práticas da rede SUS/BA organizados e vagas para os estágios obrigatórios reguladas 9.717.  
478 Compromisso 9 – fortalecer a capacidade de gestão estadual do SUS, qualificando as ações de

479 sistematização, monitoramento e fiscalização. Ampliando o canal de diálogo com a sociedade e o  
480 exercício do controle social. “Tudo a ver com o Conselho”. Valor aplicado 8.810.699,05. Principais  
481 ações desenvolvidas no fortalecimento da gestão estadual, monitoramento e controle social. 132  
482 municípios apoiados em vinte e três regiões de saúde, em relação aos instrumentos de gestão, Plano  
483 Municipal de Saúde, Programação Anual e Relatório Anual de Gestão, nove reuniões da Comissão  
484 Intergestores Bipartite, trinta e sete unidades de saúde com sistema de custo monitorado, oito reuniões  
485 ordinárias e três reuniões extraordinárias, realizadas pelo Conselho Estadual de Saúde. Parte 4 –  
486 Avaliação dos indicadores de trimestrais do Sispacto. Disse que aquilo ali tinha sido um enxerto que  
487 fizeram. Recortaram e trouxeram alguns indicadores. Dentre eles, proporção de municípios  
488 desenvolvendo ações em saúde do trabalhador. De agosto a dezembro 76,2%; proporção de municípios  
489 com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados 57,6%; proporção de exame anti-  
490 HIV realizados entre os casos novos de tuberculose, 65,4%; proporção de cura casos novos de  
491 hanseníase diagnosticados nos anos da “cortes” 70,4; número casos novos de sífilis congênita em  
492 menores de um ano de idade, 153; proporção de óbitos infantis e fetais investigados, 36,8; e proporção  
493 de óbitos maternos investigados, 36,3. Finalizando disse que havia um desejo imenso do gabinete de que  
494 haja uma interlocução entre o Conselho, por ser esse o controle entre a secretaria e nesta data  
495 conseguiram trazer alguns técnicos da Secretaria que se encontravam ali para tirar qualquer dúvida dos  
496 conselheiros, caso tivessem sobre a área e se acaso a pessoa da área e da dúvida não estivesse ali, se  
497 comprometiam a anotar as dúvidas dos conselheiros, levar para a secretaria e trazer de volta ao pleno  
498 para socializar a resposta. **O Conselheiro Marcos Sampaio** se candidatou a parecerista, falou das  
499 apreciações dos companheiros e companheiras, parabenizou a apresentação, embora tenha gerado  
500 algumas dúvidas não no sentido de concordar ou discorda do processo, mas em alguns aspectos da  
501 apresentação com respeito às questões relacionadas à atenção básica, disse que sentiu muito por que foi  
502 apresentado muito mais questões que dependia de pessoas que o levavam ao reconhecimento dos  
503 trabalhadores da DAB, do quanto eles fizeram o trabalho de acompanhamento de monitoramento, mas  
504 não lhe traz ali um retrato do quanto foi investido de recurso. Perguntou se a atenção básica havia  
505 ampliado ou diminuído no sentido de volume, e de recurso? Acreditava que poderia ser trazida alguma  
506 coisa e deveria estar lá no calhamaço já que ali fazia só uma menção daquilo que era puxado como  
507 importante, mas a questão do Telessaúde que se tinha ampliado muito. Precisavam saber como era que  
508 estava. Tinha uma curiosidade com respeito à questão da Fundação de Hematologia e Hemoterapia do  
509 Estado da Bahia - HEMOBA, que tem feito um bom trabalho, mas ali, o recurso era bem robusto, era  
510 uma gordura boa. Depois tinha a questão da Hematologia que trazia ali quase R\$ 40.000.000,00  
511 (quarenta milhões) e 22.000.000,00 (vinte e dois milhões) lá, aí não dava para entender de forma mais  
512 rápida o que estava sendo colocado. Colocou para o Presidente que outra coisa era quando seguia apara  
513 o compromisso que envolvia o Conselho era o mesmo sentimento. Tinha sido relatado ali pelo  
514 Conselheiro Márcio, o que era talvez, o consenso de todo mundo tipo: disseram que ainda não tinha  
515 recurso e que o recurso do Conselho estava limitado a ponto de proibirem viagens de avião com se fosse  
516 luxo viajar de avião. E os conselheiros têm que viajar, vamos supor para Ilhéus, de ônibus, a noite toda  
517 ou 10 horas de viagem por conta de que alguém lá na Secretaria, “parece” que foi Dona Neuma, pelo  
518 que ele tinha conhecimento, foi que havia decidido isso. Estava dando nome aos “bois” porque tudo era  
519 levado para ela e ela era a pessoa que estava dizendo e diz muito não para o conselho, ele mesmo a  
520 reconhece como a pessoa que diz não ao Conselho. Caiu na mão dela, já desistia por já saber que seria  
521 não! A história era que não tinha o recurso. O Conselho estava fazendo reunião durante apenas em um  
522 turno por não ter o recurso para o almoço. Estava naquela sede lá porque não tinha recurso para  
523 estruturar a sede do Conselho. Indagou sobre a questão do recurso e disse que não conseguiam enxergá-  
524 la ali. E colocar na prestação de Conta, as 08 reuniões e ele sabia que era do monitoramento, mas coloca  
525 a reunião da CIB era muito mais do esforço e da competência da CIB do que colocar que tinha sido  
526 algo. Era muito mais do esforço e da garantia do quórum dos conselheiros ter a reunião. Portanto, era  
527 preciso ter um olhar de fato, maior sobre a relação do qualitativo com o recurso. O que foi aplicado de  
528 recurso? Disse que não conseguia enxergar isso e questionou o que era que de fato aqui na Bahia,  
529 inclusive precisava enxergar a dificuldade que o Estado está sofrendo devido a falta de investimento do  
530 Ministério da Saúde, não o que o havia sido dito ali quanto era que o Ministério da Saúde tinha deixado  
531 de investir na Bahia e quanto era que a Bahia tinha arcado sozinha com tudo isso? Eles não tinham  
532 falado sobre. Relatou a questão do mais médico que tinha sido retirado como era que estava na Bahia e  
533 qual esforço que a secretaria vem fazendo? Salientou que era naquele momento que precisavam retratar  
534 isso porque se não o fizesse dava a parecer que todo mundo estava cumprindo com suas obrigações, que  
535 estava tudo uma maravilha e quando fossem para a realidade se deparar com outra realidade. Reforçou a  
536 sua colocação como candidato para parecerista se os conselheiros estiverem de acordo e agradeceu. A  
537 **Conselheira Patrícia:** “Reiterou a fala do Conselheiro Marcos e comunicou que na reunião do dia  
538 anterior na Comissão Organizadora, fez um desabafo devido a algumas questões ocorridas neste

539 Conselho que os deixavam um pouco assim, “indignados e desmotivados.” Salientou falava-se muito de  
540 controle social, falava-se muito de participação social e tem observado que isso não tem acontecido.  
541 Não entendia o porquê dessa dificuldade toda para o Conselho Estadual? “Eu gostaria de saber se o  
542 secretário de saúde vai lá para Prado, Alcobaca, Santa Maria da Vitória, para esses outros lugares de  
543 ônibus?” “Se ele vai sem diária, se passa o dia inteiro na rodoviária como a gente tem que passar?”  
544 Alegou que era um desabafo porque achava uma falta de respeito! Uma falta de respeito com os  
545 conselheiros, nem iria falar pelos outros, mas por si mesma que saiu de Vitória da Conquista, já havia  
546 colocado a situação ali, não se tratava apenas dela, eram vários conselheiros; mas estava citando o seu  
547 caso em particular porque tem uma especificidade nesse caso. Reiterou que é pessoa afetada pela  
548 hanseníase, e já havia falado isso várias vezes. Salientou que tem problemas em ficar mais do que cinco  
549 horas sentada, mais que cinco horas em pé, mas ela saía do meu município, Vitória da Conquista, 8h de  
550 viagem, chega aqui às 5h da manhã, onde fica esperando na rodoviária até a hora a abertura do Conselho  
551 por não ter onde se hospedar. Participa da reunião e retorna no mesmo dia. Ressaltou ainda que ficava  
552 esperando até às 18h, o Conselho fechar e depois tem que esperar até às 22h, para eu voltar para a sua  
553 região. Porque quando termina a reunião aqui seu ônibus já partiu. E ainda tem a questão das diárias que  
554 Cássio, Arão e Ricardo já nem aguentam mais. E porque fala gente pelo amor de Deus minhas diárias,  
555 minhas diárias; “fica parecendo que estamos pedindo um favor, que estamos querendo um dinheiro  
556 deste Conselho; e não era isso.” Disse que aquilo era indignação mesmo! Estava realmente indignada  
557 com aquilo porque vinha prestar um serviço para o Estado e não tinha que pagar para prestar serviço  
558 porque eu já estava dando o meu tempo como sair da sua casa dia 23, ficou lá em Prado para participar  
559 da Conferência até o dia 26, arriscando a vida; nem mencionaria como era que tinha sido o processo da  
560 volta que ela ficou realmente indignada de ter que sair de Prado para Teixeira de Freitas 6 horas da  
561 manhã e ficar o dia inteiro na rodoviária porque a sua passagem de volta era para as 20h. Questionou  
562 como era que ela se deslocaria de Prado às 6h, para viajar às 20h? E sem diária! Aquela diária que  
563 acreditava que todo mundo ali já havia cansado de falar ela ainda não tinha saído. Então ela decidiu  
564 levar na esportiva, tentava não ficar falando sempre porque “eu já virei a chata da diária, devido a  
565 sempre repetir a mesma coisa”. Entendia que todos tinham que esperar, mas todo mundo ali tinha outros  
566 trabalhos; ela não! Ela havia ficado à disposição do Conselho. Foi o que tinha colocado ali no dia  
567 anterior. Ela não tem trabalho porque estava à disposição do Conselho. Como movimento social, como  
568 controle social, como participação social. Outra questão pediu desculpas pelo avançado do tempo, mas  
569 acreditava que tinha que colocar tudo aquilo. A questão que o Conselheiro Walney havia colocado.  
570 Expôs que já aconteceram muitos casos que a deixou, certamente, muito indignada com o fato de alguns  
571 eventos que era de representatividade do seu movimento que eu acreditava ser fundamental que ela  
572 estivesse lá para poder estar dando visibilidade à questão da hanseníase que está esquecida aqui no  
573 Estado da Bahia e que é um dos mais endêmicos que “a gente” tem. Perdendo apenas para o Maranhão e  
574 Pernambuco, são coisas absurdas que se vê. Relatou que pessoas com fascite plantar, se a pessoa chega  
575 lá com um buraco enorme no pé e dizem não sei não, a pessoa chega com o rosto deformado, a dizem  
576 que não é nada, é visível até para o “leigo” já sabe que aquilo é a hanseníase. Só que falam que poderia  
577 ser qualquer outra coisa, menos hanseníase. Alegou que esse Estado fecha os olhos para isso. Disse que  
578 ninguém estava prestando atenção nisso. Diante da situação, já trouxera aquelas demandas mais cedo,  
579 sobre a falta de atendimento, a falta de capacitação e o preconceito médico, porque eles não querem  
580 atender essas pessoas. Retornou à questão da apresentação. Porque tinha visualizado no compromisso  
581 cinco onde havia se falado sobre doenças raras, sobre doenças crônicas, especificidades, mas não tinha  
582 falado sobre doenças tropicais negligenciadas; hanseníase, tuberculose, chagas (é assim que as pessoas  
583 falam). Enfatizou que eram doenças que estavam sendo endêmicas aqui na Bahia e ninguém têm feito  
584 nada por isso. Diante das situações, percebeu que tinha muito recurso destinado para muita coisa. “É  
585 recurso para a participação e controle social, é recurso para assistência financeira do TFD, ao usuário,  
586 que eu imagino que seja só de passagem porque é a única coisa que eles têm. Uma dificuldade imensa;  
587 outra pergunta na verdade que eu gostaria de deixar. Quais foram os anos que houve essa cura na corte  
588 de 70% dos casos de hanseníase? Porque a gente tem tido esse problema aqui na Bahia, de resistência  
589 medicamentosa. Deixou a sua indignação quanto à falta de respeito com os Conselheiros porque não  
590 têm um lugar para ficar. Falou que tem muitos carros parados na Assembleia Legislativa, mas “nós não  
591 temos” um carro aqui para o Conselho e quando tem um carro não tem motorista, quando tem motorista  
592 ele não vai porque não foi pago. Eu acho isso humilhante”. Sugeriu que o Conselheiro Cássio que  
593 levasse aquelas coisas para o secretário, que deveria vir em uma reunião dessas, mas não como ele vem  
594 ali falando: “vamos fazer e até hoje nada”. Acredita que aquilo tinha que ser resolutivo. Fez uma  
595 recomendação para o Conselho, dizendo que tinham que ter autoridade ali, perguntou quem sabia onde  
596 era que Conselheiros tinha que ir não era o Conselho? Então porque a verba era destinada da secretaria,  
597 não para o Conselho? Era destinada não sei para onde, que precisava da assinatura de alguém, que  
598 passava pela conta de fulano, que aí o outro não assinava, e que os conselheiros não tinham autonomia

599 no Conselho. Se precisasse comprar uma água ali tinham que ir à SESAB, assinar duzentos papéis para  
600 poder comprar uma água para o Conselho e isso era uma vergonha. Pediu desculpas aos convidados e  
601 aos conselheiros, mas aquilo era um desabafo, porque achava isso uma falta de vergonha. Como já havia  
602 falado antes, ela preferia deixar a participação social a viver nessa humilhação. Porque a canetada que  
603 estava que estava ocorrendo lá em cima, já estava começando aqui embaixo. **A Conselheira Tereza**  
604 **Deiró** colocou que na verdade queria chamar atenção para algumas questões que foram ou não,  
605 colocadas ali. Endossou a fala da Conselheira Patrícia e disse que concordava em gênero número e grau.  
606 Inclusive, não colocaria no momento para não tomar tempo, mas a questão foi que, muitas conferências  
607 ficaram sacrificadas pela dificuldade que os conselheiros tiveram para se deslocar. Depois tratariam  
608 quando fossem falar sobre a questão das conferências porque tinham outras obrigações. Não tinham  
609 como ir, no horário que podiam, não tinham como voltar, os municípios muito distantes e com  
610 problemas de transporte e isso teriam que abordar. Então que sacrificaram muitas conferências nas quais  
611 o Conselho Estadual de Saúde poderia estar presente. Devido ao pouco tempo e para não monopolizar a  
612 fala queria colocar duas questões que ela não havia percebido. Pediu que a desculpassem se o assunto  
613 tinha sido abordado, ela gostaria de conseguir ver. Disse que a apresentação ficou um tanto quanto  
614 prejudicada por causa da distância do retroprojetor, tornando difícil a visualização dos números. Mas  
615 focando no que a senhora Emanuelle havia colocado nos compromissos, não tinha visto quando se  
616 tratou das populações como LGBT, negros, ciganos, albinos, entre outras questões, não viu se colocar a  
617 questão da saúde mental. Dentro dessa questão da Saúde Mental enfatizou e de antemão solicitou uma  
618 apresentação sobre aquele Centro de Autismo da TEA - Transtorno do Espectro Autista. Falou que ao  
619 longo de quase um ano que está no CES, não tiveram neste Conselho, por isso pediu aos conselheiros,  
620 aprovação. Salientou que estavam com a questão dos transgênicos, com artigos publicados em revistas  
621 altamente renomadas no mundo inteiro, falando-se da questão dos agrotóxicos, do uso de agrotóxico  
622 com relação a uma causa enorme como sendo a causa principal para o desenvolvimento do transtorno do  
623 espectro autista. Informou que têm o centro que está funcionando no antigo, para os novinhos que não  
624 sabiam, mas ela sim, está funcionando onde era o antigo posto de Puericultura, ali no Campo Grande  
625 bem na esquina indo para o corredor da Vitória. Disse que tentou conversar com a coordenação, foi por  
626 três vezes lá e não conseguiu. Alegou que queria trazer isso para o Conselho já como proposta de uma  
627 apresentação de como anda esse centro de tratamento. Então essa era a questão de autismo. Para  
628 concluir e não tomar muito tempo, pediu ao presidente que pudesse colocar outra questão que os  
629 incomodava que era a assistência aos diabéticos e hipertensos em particular. Falou da belíssima  
630 apresentação feita pela Senhora Alcina sobre a questão o pé diabético e disse que recentemente o  
631 Conselheiro Cássio era testemunha, tiveram um paciente que por três vezes, ela tentou marcar uma  
632 consulta extra lá no CEDEBA porque só conseguia marcar uma consulta para três meses depois e essa  
633 pessoa é um afilhado, morava em Porto do Sauipe, tinha nome, endereço, era um cidadão e ele cursou  
634 com computação da perna, 37 anos, estava novamente com dificuldades para conseguir uma nova  
635 consulta para não perder a outra perna. Outro caso que também havia passado para o Conselheiro  
636 Cássio, pediu socorro, uma pessoa bem próxima a ela por sorte, que havia feito uma via crucis com a  
637 pessoa dentro do carro e foi no Hospital Ernesto Simões, o diretor era testemunha que depois de não  
638 conseguir, também, por semanas consecutivas, marcar uma consulta, nem mesmo extra, “tem nome,  
639 tem cartão, tem tudo”, no entanto, ela precisou bater na porta e praticamente invadir a diretoria do  
640 Hospital Ernesto Simões, para poder conseguir que o médico visse um pé diabético também.  
641 Comunicou que felizmente essa pessoa estava sob controle, mas também, com muita dificuldade para  
642 assistência e não perder o pé ou a perna como aconteceu com Adriano, o rapaz de Porto do Sauipe.  
643 Então colocou que era muito maravilhoso que os como conselheiros ali tivessem as apresentações.  
644 Entretanto, este conselho inclusive, dobrava responsabilidade dos conselheiros, quando eles  
645 presenciavam o que o conselheiro Marcos havia colocado de forma bem pertinente. “Dizer que a meta é  
646 200 e atingiu 230”, mas essa meta está sendo suficiente para atender a população?” Então era precisava  
647 o Conselheiro Marcos, que estava pegando, e ela já estava votando para que ele fosse o parecerista.  
648 Falou que poderiam ajudá-lo no que fosse possível, porque estavam assoberbados com a questão da  
649 Conferência, mas era preciso que todos com a responsabilidade social que têm, vejam, porque é muito  
650 fácil traçar uma meta de cinquenta e fazer sessenta, mas não atender a população com essa meta, nem  
651 estabelecer o recurso. Conclamou aos conselheiros avancarem porque entre outras questões, essas duas  
652 foram as que ela pinçou como mais graves nessa questão da Saúde da população. “Diabetes, pé  
653 diabético parece que não existe mais, mas nós estamos vendo as pessoas serem amputadas”.  
654 **Conselheiro Marcio** pediu à senhora Emanuelle para tirar uma dúvida que talvez fosse até um pouco do  
655 que a conselheira tinha falado. Disse acreditar que no relatório faltava alguns esclarecimentos. “Em  
656 alguns momentos, por exemplo, vocês trabalharam com percentual e outros não; e isso dificulta muito  
657 para gente que está vendo. Por que vocês colocam 220, mas o que representa de fato esses duzentos e  
658 vinte? Apesar de o Conselheiro Marcos colocar que o HEMOBA tem muito dinheiro, ele não sabia se

659 procedia porque qual era o percentual de fato do recurso? Entendia que aquilo ali poderia melhorar.  
660 informou que tinha dúvidas e queria entender, por que até pediu para Rogério voltar o slide para que  
661 pudesse visualizar o número correto. Entretanto, se eu não tivesse enganado foram R\$ 110.000.000.00  
662 (cento e dez milhões de reais), que deixaram de ser aplicados. Disse que se não tivesse enganado, essa  
663 informação se encontrava no primeiro slide. Enfatizou que queria entender porque que não foram  
664 aplicados, esses valores, porque foi empenhado R\$577.000.000.00 (quinhentos e setenta e sete milhões)  
665 e foi liquidado R\$566.000.000.00 (quinhentos e sessenta e seis milhões), ficou devendo 20.000.000.00  
666 (vinte milhões de reais), outras coisas que fica reles a pagar no ano seguinte, (isso é burocracia) mas o  
667 que queria saber era porque ficou esse R\$ 110.000.000.00, 00 (cento e dez milhões de reais), e outra  
668 coisa que o preocupava e que precisa chamar atenção eram aqueles casos de sífilis congênitas. Queria  
669 saber em qual “pé” estava isso. Falou para o Conselheiro Cássio que a SESAB precisava trazer para os  
670 conselheiros uma coorte disso; os últimos cinco anos, como era que estava isso aí, porque estavam  
671 falando do que se chama de doença negligenciada, não dava mais, para em pleno século 21, ainda ter  
672 sífilis congênita, inclusive, com aumentando no número de casos. Era isso que estava querendo saber na  
673 verdade. Como era que estava acontecendo isso aí e o que estava sendo feito para reduzir essa questão”.

674 **O Conselheiro Valney Magno** comunicou que nos dias sete, oito, nove e dez, estariam reunidos em  
675 frente à Assembleia. Seriam mais de 1000 indígenas, no 3º acampamento dos povos indígenas da Bahia.  
676 Celebrando exatamente a luta e combatendo algumas coisas que estavam sofrendo. Aproveitou a  
677 oportunidade e disse que ao passar por lá, na organização, descobriram tinha alguns carros, foi perguntar  
678 de quem era os carros e obteve com resposta que eram da Vigilância e que tem mais outros carros que  
679 foram adquiridos em janeiro que até agora não foram entregues. Falou que não sabia se era do  
680 conhecimento dos conselheiros, mas a dengue tinha voltado e voltado forte. Perguntou se os  
681 conselheiros já tinham conhecido uma criança com microcefalia, se alguma vez carregaram no colo  
682 alguma criança com microcefalia? Os esses carros estavam enferrujando desde janeiro e ele tomou  
683 conhecimento naquele dia quando foi verificar a estrutura; é só para tivessem ideia do que é  
684 microcefalia. Comunicou ao Conselheiro Marcos que já votei nele para ser o relator. Na oportunidade  
685 pediu à expositora que buscasse lá, os números dos informes e dos comunicados das resoluções que  
686 antes recebiam e porque tinha observado? Curso de capacitação para profissionais que trabalham com a  
687 população tradicional, indígena, tal e tal. Antes aparecia que assumiu e o que. “Só que a gente não sabe  
688 onde é que aplicaram esses cursos”. Disse que perguntava aquilo ali sempre, perguntou o porquê  
689 daqueles números não aparecerem mais; se foi para economizar letra ou por que já haviam recebido por  
690 e-mail antes? Solicitou ao Conselheiro Cássio para ver se ele ajudava com relação à captação de órgãos  
691 que é um programa que eu sei que deu muito certo aqui na Bahia. Em Ilhéus tinha, ficou só resumido a  
692 Itabuna. Sabiam que “hoje” a saúde em Itabuna, não anda muito bem. O Hospital do Cacau melhorou  
693 muito, Ilhéus de uma alavancada também que atende aos municípios e não tem a captação de órgãos.  
694 Então, gostaria que fizesse essa observação. **O Conselheiro Sílvio Roberto** saudou a todos e colocou  
695 que desde a sua primeira gestão enquanto Conselheiro repito isso todas as vezes que se tem uma  
696 apresentação de um relatório de que não era contra de que se invista na média e alta complexidade, mas  
697 que se invistam mais recursos na atenção básica e na vigilância de proteção a saúde, e era por isso que  
698 essas coisas que a Conselheira Patrícia havia trazido ao pleno sobre determinadas doenças que estão  
699 surgindo que tem toda relação com a vigilância e proteção à saúde e com a falta da atenção básica. Disse  
700 que era investimento que ainda se faz necessário porque sabiam muito bem que o custo do cuidado é  
701 muito mais caro que o custo da promoção, “que diga isso nossa querida Secretária Estela, ela sabe muito  
702 bem porque quem administra o município sabe o que é que eu estou dizendo.” Outra coisa que ainda  
703 ficava e causava era que sempre estava sendo colocado que essas populações ditas excluídas e  
704 estigmatizadas; índios, população negra, população quilombola e não viam no sistema prisional esse  
705 desenvolvimento. O que têm visto, participando das reuniões do tanto Comitê da População Negra,  
706 quanto de Saúde da População Privada de Liberdade é a falta é investimento. Preferia até não citar o  
707 nome para não criar mal-estar, mas era o investimento de algumas pessoas que estão na direção desses  
708 programas que tentam encaminhar, mas na administração da secretaria como um todo e não veem esse  
709 investimento. Outra coisa que não tinha aparecido muito ali, foi a questão da Bahiapharma. Apareceu a  
710 questão do HEMOBA. Se dirigiu à senhora Rose e disse: “eu não posso doar sangue porque tenho 71  
711 anos é? Meu sangue é tipo B, é bom, B de Bahia, B do estado e B do time (BAHIA), eu fui doar, mas  
712 com tenho 71 anos, não posso doar sangue; só que eu já doei sangue”. Concluiu dizendo que as  
713 atividades do Conselho são consideradas de relevância pública. Falou que os conselheiros têm que  
714 defender essa atividade para não passarem mais pela situação que vinham passando. Colocou que não  
715 era uma cobrança, até porque sempre defenderam que atividade do Conselho não deve, nem deverá ser  
716 nunca, remunerada. Ela tem que ser uma atividade voluntária. Entretanto, têm que ter todas as condições  
717 para que desenvolvam essas atividades plenamente, enquanto conselheiros. Não dessa forma, na qual  
718 uma conselheira tenha que passar por tudo aquilo que estava passando a conselheira Patrícia que se

719 deslocou e ter sido obrigada a passar por todo o constrangimento que ela passou, realmente a  
720 administração não estava sendo entendida relevância pública e precisavam discuti-la com tal. Propôs  
721 que o Conselho se tornasse uma unidade gestora e defendeu a autonomia financeira e sugeriu que  
722 trabalhassem nesse sentido, para não continuar as dificuldades para a concessão das diárias. **O**  
723 **Conselheiro Luiz Delfino:** Parabenizou à senhora Emanuelle pela apresentação e disse que percebiam  
724 que o planejado e o executado dentro do exposto foi cumprido de forma satisfatória, no entanto, surgem  
725 alguns questionamentos e até sugestões. Sugestões inclusive, a nível do governo do estado. Disse que  
726 quando ela falou de transplantes, eles perceberam e ela colocava que o gestor não tem responsabilidade  
727 na captação por ser um serviço voluntário. “No entanto, tem e não tem. Disse que colaborariam com a  
728 Secretaria de Saúde, no sentido de sugerir ao Estado mais divulgação sobre o transplante, sobre a  
729 necessidade da captação. Então, a sugestão era para o governo do Estado, não era nem à SESAB.  
730 Relatou que viam muitas propagandas do Estado, ele vem do interior para cá ouvindo e escuta na  
731 propaganda “tamanho G, tamanho G” e realmente tem muita propaganda do governo do estado e nessa  
732 área específica da saúde, estavam sendo insuficiente. Ou seja, tem que ter um percentual do governo do  
733 Estado dedicado à saúde e essas causas que julgavam muito importante que é para sensibilizar a  
734 comunidade em relação à doação de órgãos. Era uma coisa que acreditava ser fundamental estar até  
735 sugerindo ao governo. Em solidariedade à conselheira Patrícia, disse que tinham que relatar ali porque  
736 tem que ter casos especiais não deveria tratar todos de forma igual. Mora na capital uma coisa, mora em  
737 Conquista no extremo Sul, outra coisa, então tem que ter um tratamento diferenciado. Tem a diária e  
738 tem o auxílio tal. Disse que não sabia como seria a gestão do estado, porque não entendia parte legal,  
739 mas tinha que ter uma alternativa para essas pessoas trouxesse de lá o que estava acontecendo em locais  
740 distantes. Caso contrário o Conselho ficaria sendo somente o Conselho da capital ou cidades próximas.  
741 Ele mesmo se desloca de um local distante para cá, mas se desloca com todo o prazer de estar aqui  
742 dialogando. Em colaboração ao que a Conselheira Deiró havia falado sobre a apresentação do pé  
743 diabético que a senhora Alcina tinha feito ali, disse que era uma coisa que tinham que começar a  
744 construir. Foi apresentado, beleza, e daí para frente? Disse que daqui para o fim do ano, queria a senhora  
745 Alcina “aqui” de novo falando do pé diabético. Queria saber o que estava acontecendo. Falou que havia  
746 acompanhado em uma enfermaria de pé diabético na Época do Celso Figueiroa no Hospital Santa  
747 Isabel, onde ficou um ano todo fazendo curativo como estudante de medicina em um senhor e que esse  
748 paciente não tinha alta. Não conseguia. Então, isso é terrível. Destacou a necessidade de se voltarem  
749 para essa situação “e talvez, esse Conselho até sugerir. precisamos de um centro de referência em pé  
750 diabetes do Estado da Bahia. Isso nós precisamos, é uma necessidade da população e uma sugestão do  
751 Conselho ao secretário de estado para pensar nisso; um centro de referência”. **O Conselheiro**  
752 **Aldenilson Rangel** saudou a todos e todas, parabenizou a senhora Emanuelle pela apresentação, mas  
753 continuavam vendo o que havia citado no parecer onde ele fez vista. A mesma situação em relação ao  
754 CES, onde viam a Conselheira Patrícia na situação que ocorreu. “E vemos o investimento no controle  
755 social, porque queremos um controle social ativo, nas Conferências Municipais, onde os conselheiros se  
756 deslocaram para depois receber as diárias “Esse é um problema que ele apoia a ideia de que o Conselho  
757 tenha a própria gestão financeira e que preste conta disso, porque é inadmissível você viajar sem recurso  
758 algum, para desenvolver um trabalho de conscientização de uma população para trazer proposta de  
759 saúde do seu município para uma Conferência Estadual. Outra questão era demanda da Educação  
760 Permanente com relação à atenção básica. “Nós somos o elo de ligação entre a população mais carente  
761 com as unidades na questão da saúde e não tem essa educação permanente.” Declarou que estavam no  
762 aguardo dessa questão do curso de saúde dos agentes comunitários e agentes de combate as endemias;  
763 não viram acontecer, não enxergaram isso na programação que é o elo de ligação atenção básica’, em  
764 relação à questão do diabetes como a conselheira Deiró havia colocado tiveram a apresentação da  
765 Bahiafarma, onde foi dito que em Cuba não se tem essa questão da amputação e que a Bahiafarma  
766 estava trazendo este dispositivo. Falou que os conselheiros solicitaram ao Conselho, que voltasse a  
767 apresentar para ver como era que estava essa discussão e não tiveram um retorno. Então que Bahiafarma  
768 voltasse aqui de novo para que o debate voltasse a ser discutido. Se dirigiu ao conselheiro Marcos e  
769 disse que também se colocava como parecerista para esse debate sobre o relatório. **O Conselheiro**  
770 **Cássio Garcia:** disse que provavelmente a sua fala fugisse um pouco porque trazia alguns  
771 questionamentos que foram colocados ali e que talvez não desse tempo para responder no final, sobre  
772 algumas especificidades. Parabenizou a senhora Emanuelle pela apresentação que bastante didática,  
773 objetiva, na linha que o os conselheiros vinham pedindo e que toda crítica era bem-vinda. Destacou a  
774 importância da questão que o conselheiro Márcio havia trazido e disse que tinham que estar sempre  
775 melhorando ali na formatação. falou que quem se lembrava, o formato, há quatro anos quando vinha,  
776 houve muita crítica, foram aprofundando e que era trabalho da equipe lá da APG. Segundo que ficava  
777 muito tranquilo com relação às pautas específicas. Falou que eram as técnicas que tratam diretamente  
778 sobre a linha de cuidados que sempre abordaram e que quando necessário. A verdade era que estava

779 faltando tempo, não estamos conseguindo colocar tudo que era necessário ali na reunião do Conselho.  
780 Salientou que aprovaram nesse Conselho nos últimos três anos, diversas políticas. como a Política de  
781 Desinstitucionalização dentro da Saúde Mental, a Política do Pé Diabético, a Política Estadual de  
782 Regulação, entre outros que eu já nem se lembrava mais, mas enfim, acreditava que tinha que ser  
783 trazido. Concordou com a Conselheira Patrícia quanto às doenças chamadas “doenças de pobres, que  
784 vão desde a hanseníase, malária, chagas, tuberculose e que realmente elas não são tratadas e nós temos a  
785 obrigação de estar defendendo essa bandeira, trazendo ao pleno, fazendo uma avaliação longitudinal e  
786 aprofundando o debate. Disse que não podiam esquecer que acabavam sendo atropelados por questões  
787 hospitalares muitas vezes, como sempre e que infelizmente isso é fruto da nossa cultura, do histórico de  
788 conformação do nosso sistema de saúde pública. Aprofundando já a proposta do Pé diabético a política  
789 segue, estava na fase de adesão dos municípios, acreditava que já tinha encerrado e que o senhor  
790 Cristiano deveria trazer algumas situações bem como aprofundar a questão da atenção básica, dos novos  
791 investimentos que estão sendo realizados, o tele diagnóstico, a questão também na sífilis congênita, que  
792 também já havia sido discutida com COSEMS e apresentado na (Bipartite). Quanto às passagens  
793 esclareceu que duas questões coincidiram naquele momento. Primeiro foi a própria dificuldade de  
794 finalização de um contrato para construção de outro e segundo a questão da Avianca que afetou muito  
795 os preços das passagens, ele mesmo também teve que viajar de carro, viajou de ônibus, não aceitou ir  
796 em algumas viagens, entendia a indignação que era pertinente. Não sabia se o secretário viaja ou não,  
797 mas, são agendas as vezes, que requer certa urgência. Não entraria naquele aspecto profundamente dito.  
798 Na quarta-feira, ele tinha voltado de Juazeiro. Foi de carro, o motorista teve problemas de saúde com a  
799 mãe na segunda pela manhã e ele chegou atrasado à reunião agendada para 14h com Subsecretário de  
800 Saúde de Pernambuco e que chegou às 16h, em Juazeiro. Por conta disso. teve que pedir desculpas e a  
801 agenda seguiu. Colocou que a Conselheira Patrícia o ajudaria porque as viagens dele estavam atrasadas.  
802 Também estava viajando, mas faz isso pelo amor ao SUS, entretanto, não era para ser feito assim. Em  
803 concordância com conselheiros disse que a SESAB precisava melhorar, que sabiam das dificuldades de  
804 recursos financeiros e isso tudo estava no pacote. Disse que viajou muito sem diária e discordou  
805 algumas vezes. Só que eram viagens na sua maioria para Brasília e que viajar para lá de carro ou de  
806 avião, é praticamente inviável pela questão do tempo. Porém, achava um absurdo pagar R\$ 2 mil em  
807 uma passagem num voo de Brasília para Salvador porque isso era preço de viagem para Europa, no  
808 entanto, iam porque era obrigado. teriam uma reunião lá que vai tratar do Ministério das Minas e  
809 Energia sobre a transferência do hospital Nair Alves da Chesf para a UNIVAST, porque estava  
810 agendado e “tu tens que estar presente uma reunião dessas, infelizmente, agora pagando um absurdo, é  
811 ridículo que está acontecendo, mas essa é apolítica vigente no país.” Assegurou que a SESAB tinha a  
812 culpa dela também nesse quesito. reafirmou que levou essa situação ao secretário, a senhora Emanuelle  
813 estava presente ali e que juntos levariam essa demanda para o gabinete, não podiam personalizar a  
814 situação, ela era fruta realmente de uma dificuldade financeira a qual iam passando. Falou para o  
815 Conselheiro Márcio que entendia a indignação, os conselheiros não deveriam estar viajando sem a  
816 antecipação da diária, era grave. “Atrasado mais ainda. Eu me solidarizo com vocês e tenho certeza de  
817 que Patrícia também sabe que a gente tem levado essa pauta adiante na SESAB, Arão também; e não é  
818 importunar não, é nosso papel aqui, está recebendo, absorvendo e tentando dar os encaminhamentos  
819 necessários. Nem sempre com a possibilidade e autonomia necessária para tal”. Colocou que é a favor  
820 da questão do ordenador de despesa do Conselho, advoga isso dentro da SESAB, poderiam fazer  
821 aprofundamento dessa discussão sem problema nenhum, acredita que isso vai dar transparência, vai dar  
822 realmente, mais autonomia. Claro que tinham que afinar algumas coisas porque um ordenador de  
823 despesas tem toda a responsabilidade sobre isso e que era questão de estarem debatendo e aprofundando  
824 essa discussão conforme o Senhor Presidente Ricardo já havia falado. Salientou que já tinha sinalizado  
825 positivamente para isso e conjecturou que melhoraria muito a relação. Colocou que tinha gente de  
826 vigilância. Informou que no dia anterior havia saído uma matéria no BATV sobre os carros que foram  
827 disponibilizados pelo Ministério da Saúde, inclusive houve um problema com o Tribunal de Contas da  
828 União relacionado a esses carros; os Ministérios chegaram oficializar a solicitação de devolução desses  
829 carros. Falou que não tinham a documentação de posse, não podiam, portanto, estar transferindo-os para  
830 os municípios. Há um mês, o Ministério havia pedido os carros de volta. Entretanto, foi feita uma  
831 pressão destacando a impossibilidade em devolvê-los e que eles tomassem as providências necessárias  
832 para que “a gente” possa de fato estar repassando aos municípios esses veículos. Esclareceu que era um  
833 problema lá do Ministério da Saúde com a questão do Tribunal de Contas da União, que não tem termo  
834 de posse. Enfim, problemas burocráticos do Ministério da Saúde. **A Conselheira Isadora Maia** –  
835 questão de ordem. A conselheira colocou que precisavam avaliar porque o tema de o CES ser Unidade  
836 Gestora na pasta orçamentária, já foi até discutido no Conselho. No entanto, poderiam trazer, mas  
837 também finalizar; disse lembrar que essa discussão já foi levada ao FESBA e que era algo  
838 extremamente, a seu ver, temerário e complexo para o Conselho Estadual, porque vários Conselhos

839 estão com sérios problemas. “O Conselhos de Roraima, por exemplo, o Presidente, a Mesa e os  
840 conselheiros sofreram busca apreensão, condução coercitiva a mesma coisa no Amazonas. Então, uma  
841 coisa é você saber dentro do Conselho Estadual quando tem a lei orçamentária, a rubrica, e no Relatório  
842 Anual de Gestão – RAG, o que foi destinado para o Conselho. Procurando aquilo ali vai ver dentro da  
843 Secretaria, qual foi o valor.” Disse que eu se lembrava que era algo que ficou em torno de R\$  
844 300.000,00 (trezentos mil reais), ou R\$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil reais) para o Conselho  
845 Estadual no ano de 2018, ou algo parecido. Mas se foi executado ou não era outro aspecto. Era questão  
846 de os Conselheiros também acompanhar. Mas imaginar, isso já foi discutido, já foi pensado, o Conselho  
847 como Unidade Gestora autônoma, com CNPJ inclusive diferente, é uma avaliação muito temerária. O  
848 **Conselheiro Marcos Sampaio** – questão de ordem: o Conselheiro falou que entendia a colocação do  
849 Conselheiro Cássio, mas a realidade era outra, porque a realidade que ele poderia até ter vivido com essa  
850 dificuldade que certamente fora momentânea era diferente do que os outros conselheiros têm vivido.  
851 Não se comparava nem um pouco com o que a Conselheira Patrícia estava colocando ali. Porque além  
852 de estar passando isso e não é de “agora, era algo corriqueiro”. Tipo: “essa senhora que eu citei o nome  
853 aqui (Dra. Neuma), que é a pessoa que mais diz não ao Conselho, que tudo que cai na mão dela, ela  
854 coloca má vontade de resolver, que tudo que cai lá, ela que tem que assinar, Cássio também; ela trava,  
855 ele trava também, que eu sei que também ele trava as coisas, trava o Conselho a ponto de ter  
856 dificuldades aqui dentro de Salvador”. Argumentou que não tinha carro, nem para ir à reunião do  
857 Conselho, para garantir que o conselheiro possa se deslocar. Falou que a região metropolitana convidou  
858 alguns conselheiros e teve dificuldade, sabia que a Secretaria Executiva do Conselho não iria fazer. Mas  
859 os trabalhadores do CES sabem o aperto que passam quando o conselheiro vai e acha que dava para  
860 conseguir o carro, e que o setor não libera o carro, e que o município acha que era importante. Disse que  
861 deixei de ir para Antônio de Jesus que é logo ali, porque diz que não pode ter mais o carro, não  
862 liberaram passagem nem para outros municípios como: São Francisco do Conde e Simões Filho. Então  
863 são questões que é muito mais do ponto de vista da estruturante, da má vontade com o Conselho e de  
864 estruturar o Conselho, do que essa questão momentânea. Porque a questão momentânea todo mundo  
865 para entender e dizer que dificuldade todo mundo passa; mas precisa se verificara a má vontade e essa  
866 senhora que eu nem conheço, nunca tive com ela, diz não ao Conselho o tempo todo. Falou para o  
867 Presidente que todo ofício que ele enviasse para lá, ela iria dizer não. Sugeriu que isso fosse pautado  
868 com o Secretário. Disse que às vezes vê o comportamento dessa senhora como se ela fosse a secretária  
869 do estado. Porque tudo caía lá na chefe do gabinete. Outro dia ele viu Conselheira Marleide para  
870 resolver para resolver a diária de quatro meses atrás, teve que ir lá e essa senhora resolveu em um estalo.  
871 “olhe resolva aí. Pagou. Disse que a vê como uma pessoa que tem superpoderes. Portanto, acreditava  
872 que os conselheiros precisavam discutir de que forma institucional serão resolvidas essas situações do  
873 Conselho. Disse que não topou ir lá na sala da citada senhora para falar das diárias dele. Porque desse o  
874 ano passado que viajou e ainda não havia recebido. Não foi lá falar e não queria pedir nada para ela.  
875 Mas enfatizou que essa senhora tem superpoderes lá e tem prejudicado o Conselho. **O Conselheiro**  
876 **Cássio Garcia** colocou que não iria personalizar porque acreditava ser isso que deveriam fazer. Esse é  
877 um problema da SESAB. Disse que é complicado personalizar uma situação. Alegou que não estava  
878 defendendo, mas a questão era que a SESAB é uma instituição que conta com diversos funcionários,  
879 diversas diretorias. Muitas vezes, até pelo acúmulo de demandas, essa situação não chega a quem  
880 deveria chegar. Junto com o Presidente Ricardo, já estive com a chefia de gabinete tratando de diversas  
881 questões, foram dados os encaminhamentos necessários. Se dirigindo ao Conselheiro Márcio disse que  
882 como havia falado, estariam levando isso novamente, mas ficariam trazendo as respostas, sugeriu passar  
883 para as áreas técnicas. **O Senhor Presidente Ricardo Luiz Dias Mendonça** informou que a Fundação  
884 de Hematologia e Hemoterapia da Bahia – **HEMOBA** estava pedindo a palavra. Disse que seria bom  
885 que o Senhor Cristiano Falasse, porém, antes de passar para a área técnica, se dirigiu à Conselheira Stela  
886 e perguntou como era que estava a questão do pé diabético que após passar pela CIB, ter sido aprovada,  
887 em que situação estava essa questão com os municípios. Como era que estava a interlocução entre  
888 Estado e municípios referente a implantação das salas prometidas pelo estado. **A representante da**  
889 **HEMOBA** informou que o conceito de doação de sangue, não são “nossos” são do Ministério da Saúde  
890 regulados pela Anvisa, assim como tem número mínimo de idade. Mas espera que Conselheiro Silvio  
891 seja um disseminador dessa cultura de doador de sangue, seja um parceiro como sabe que todos são,  
892 colaborando nessa missão linda que têm que é doar sangue e salvar vidas. Com relação ao comentário  
893 feito pelo Conselheiro Marcos sobre os valores investidos, disse: “esses valores infelizmente ainda são  
894 insuficientes. porque nós não somos apenas aquela unidade Central que vocês conhecem ali na Avenida  
895 Vasco da Gama. Nós temos 29 unidades em pleno funcionamento e em breve teremos o Centro de  
896 Referência em Doença Falciforme. Então, esse valor, certamente ainda será insuficiente para as nossas  
897 demandas, nós temos duas grandes áreas de atuação. São elas, a área hematologia é a área hemoterapia.  
898 A hematologia é a parte do ambulatório que atendem aos pacientes com doenças benignas, a exemplo da

899 doença falciforme, que nós já temos cinco mil pacientes matriculados no ambulatório”, aqueles  
900 curativos especiais que os pacientes são caríssimos são todos importados. Então “a gente” tem um  
901 volume altíssimo de recursos gastos com insumos. Não só para os pacientes do ambulatório, mas,  
902 também, para a produção dos hemocomponentes; que são os componentes utilizados nos 58 hospitais da  
903 rede própria do estado, também temos convênios com unidades públicas municipais “dos Municípios”  
904 do Estado, com filantrópicos e privados, para o fornecimento de sangue para usuários do SUS. Portanto,  
905 necessitam de um volume altíssimo de recursos para o funcionamento das unidades e esse valor de  
906 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de reais) que o Conselheiro Marcos havia falado, referia-se ao  
907 pessoal. Porque têm que ter pessoal, não só da área de saúde como médicos, enfermeiros, assistentes  
908 sociais, os bioquímicos dos laboratórios, técnicos, mas também o pessoal administrativo. Então, esse  
909 valor que o Conselheiro Marcos havia falado era para o pessoal contratados; civil e via REDA, para  
910 manter os atendimentos em perfeito funcionamento. Não pedia faltar. Os 44.000.000,00 (quarenta e  
911 quatro milhões), eram os insumos que ela havia falado, sendo na sua maioria insumos importados e o  
912 investimento de 1.000.000,00 (um milhão de reais). Foram 396 equipamentos adquiridos. São  
913 refrigeradores e freezer, porque têm que ter a temperatura exigida pela Agência Nacional de Vigilância  
914 Sanitária – ANVISA, porque têm que estar com esse equipamento em permanente manutenção para que  
915 não corra risco. tem que dar segurança à qualidade do sangue disponibilizado e à transfusão dos  
916 pacientes”. **O Senhor Cristiano Sóster** - DAB: falou que era um prazer estar retomando algumas  
917 discussões com os conselheiros, acredita que a atenção básica nunca esteve tão em voga como nesses  
918 últimos anos e isso era bom até porque não era prioridade, nem em investimento e muito menos nas  
919 discussões. Disse ter alguns apontamentos ali, que acreditava ser importantes para poder elucidarem.  
920 Falou para o Conselheiro Márcio que tinham coisas referentes à questão da sífilis que eram  
921 preocupantes. Não somente na Bahia, mas uma preocupação mundial “a gente está com uma epidemia  
922 de sífilis em vários países desenvolvidos”, isso o próprio professor Mittermayer, já havia trazido isso em  
923 algumas discussões, em consequência da epidemia de sífilis nos Estados Unidos, na Suíça na Europa.  
924 para se ter uma ideia, fazendo um comparativo com Estados do próprio Brasil, o Rio Grande do Sul,  
925 Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro tem uma incidência quase o dobro da Bahia e isso  
926 preocupa. Não que a Bahia esteja bem, acreditava que não e que precisavam investir muito. Salientou  
927 que existem alguns pesquisadores que acreditam existir um subtipo que precisa ser investigado, mas têm  
928 que continuar com as ações preventivas. Disse que era isso que vinham fazendo e que era algo inclusive  
929 que deveria ser vinculado às pesquisas que estão sendo realizadas nas universidades com os  
930 pesquisadores; com gestão e assistência. Enfatizou que era algo que precisa estar avançando. Falou  
931 sobre os aspectos que o conselheiro Marcos havia questionado sobre a questão do investimento em  
932 estruturas, mas tinham que lembrar de que o ano de 2018, foi muito prejudicado. Primeiro porque não  
933 têm um programa de investimento, tipo: programa com portaria na atenção básica. Falou que os  
934 investimentos são realizados mediante convênio e que o ano passado foi um ano eleitoral, ou seja, isso  
935 prejudica extremamente qualquer tipo de convênio, mas no relatório que os conselheiros receberiam que  
936 é considerável tinham muitas obras que foram iniciadas em 2018, que é o Pro SUS. Só em Salvador,  
937 como exemplo existem seis unidades de grande porte que estão sendo construídas na atenção básica.  
938 Sem falar em Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, nas policlínicas, entre outros. Só a título de  
939 informação, estavam investindo muito. Finalizando agradeceu ao Conselho, porque talvez pouca gente  
940 se lembrasse, mas este Conselho disputou o recurso para investimento no Telessaúde. Foi através disso  
941 que conseguiram implementar um programa de telediagnóstico para atenção básica, onde o Estado está  
942 captando recurso investindo em telediagnóstico na atenção básica. Então “a gente tem hoje no programa  
943 de adesão dos municípios para colocar eletrocardiograma com telediagnóstico na atenção básica, lá no  
944 posto de saúde. Informou que tinha um programa de teledermatologia que foi sido pactuado “agora” na  
945 CIB, para adesão dos municípios. Portanto, era uma possibilidade, que ajudaria, inclusive, no  
946 diagnóstico de hanseníase porque precisavam massificar e tirar essas dúvidas, já com diagnóstico de  
947 imagens. E isso só era possível, por causa do que fora pactuado nesse Conselho. **A Senhora Mônica**  
948 **Alvim** - Técnica da DIVEP, endossou o que o Conselheiro Cássio falou com relação aos carros, disse  
949 que eram poucos os municípios que estavam sendo contemplados e que o município não vai deixar de  
950 fazer uma ação por questão do carro. Mas era uma doação do Ministério, onde teve todos esses entraves  
951 e eles não permitiram ainda que fosse realizado o repasse. Confirmou as palavras do senhor Cristiano  
952 contra a sífilis. Disse que eles têm conversado bastante, tem uma articulação quase que diária com a  
953 atenção básica relacionada ao assunto. Disse que estava na pauta do secretário, na pauta da vice-  
954 secretária de saúde, tem um plano em andamento. Pontuou que com a descentralização da “testagem”  
955 para atenção básica, houve um aumento significativo na notificação, mas isso não justificava ter criança  
956 com sífilis nem um valor alto, são altos. Poderiam não ter. Só realmente tratar. Fez um pedido aos  
957 homens presentes, porque a questão do parceiro ainda é muito forte. Ou seja, os homens não tratam e  
958 isso acaba por reinfectar as mulheres. Sugeriu que eles falassem com os colegas. além do futebol,

959 falassem também da sífilis, em seus meios de comunicação. Salientou que era uma coisa difícil de se  
960 trabalhar porque mexe com sexualidade, mexe com a questão do casal, mas tudo isso não se justifica “a  
961 gente ter o caso”. Quanto à hanseníase, na presente data estava acontecendo uma entrevista com a rádio,  
962 relacionada aos técnicos de hanseníase. Atualmente foi realizada uma capacitação de 100 médicos para  
963 toda a região da Bahia. Estavam em diálogo com a senhora Joana Molesine a questão das Policlínicas  
964 para uma possível inclusão; tanto da hanseníase, como da tuberculose e a questão dos casos  
965 complicados e impossibilitados de serem continuados na Atenção Básica. “Então, assim, temos feito  
966 vários movimentos em relação a isso”. Colocou que são questões pontuais e que existem algumas  
967 regiões como o extremo sul que é bem endêmico, mas não temos um valor expressivo em menores de 15  
968 anos, chegando à proporção de 79%, 80% de cura da hanseníase, apesar da meta ser 88. Disse que  
969 estavam fazendo movimento de sensibilizar os profissionais tanto no diagnóstico precoce como no  
970 tratamento desses pacientes. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** solicitou à Conselheira Stela,  
971 esclarecimentos sobre o pé diabético, pactuado na CIB, só para saber como estava a situação com os  
972 municípios em relação ao Estado. **A Conselheira Stela Santos** comunicou que na verdade sobre a sala  
973 do pé diabético foi dado um prazo para os municípios aderirem, porque não foi obrigatório, cada  
974 município fazia adesão, dentro daquela faixa populacional. Foi modificado depois por conta de que  
975 vários com uma população menor do que tinha sido estabelecido. Na CIB foi mudado e o prazo foi  
976 ampliado até sexta-feira, depois, sim, sairá com a nova relação. Disse acreditar que não vai completar as  
977 200 salas. Porque era por adesão. Se lembrava que ela foi o primeiro município. Porque correu logo e  
978 como fora dito na reunião precisavam dessa sala. Porque não era somente a questão da sala. era a  
979 qualificação da equipe que cuidará desse paciente e os equipamentos que receberão. Inclusive a SESAB  
980 já deu entrada no processo licitatório para a compra dos equipamentos necessários para a sala que o  
981 estado se comprometeu e apresentou na CIB, o Estado já estava licitando. Reconheceu que a demora foi  
982 mais dos próprios municípios que não se atentaram em cumprir o prazo inicialmente. Por isso, foi  
983 prorrogado. Mas a sala do pé diabético estava caminhando. Falou que receberam o relatório por e-mail e  
984 disse: “acho importante que cada um de nós conselheiros faça realmente uma leitura para que quando  
985 fosse feita a apresentação, todos tenham conhecimento do que se trata, porque na apresentação é feito  
986 apenas um resumo e não dava para ver todos os indicadores e observar tudo. Disse que já havia feito a  
987 leitura. Falou para o senhor Cristiano que achava que precisavam investir mais na atenção básica. Ou  
988 melhor, não acha não, tinha certeza. Porque se não fortalecessem a atenção básica, continuarão com  
989 nossos hospitais cada vez mais, lotados. Reafirmou que precisavam investir mais na atenção básica.  
990 Colaborando e corroborando “com você meu grande amigo”. nós precisamos fazer mais promoção e  
991 prevenção vigilância precisa ser fortalecida. Lembrando que a partir do Ministério da Saúde. Alertou  
992 que já existe um enfraquecimento gigantesco na vigilância, estavam agora com problemas e precisava  
993 colocar isso, com o malation, não sabia se os conselheiros tinham conhecimento de que era aquele  
994 larvicida que mata o mosquito alado, quem atua na área sabe, “não temos o malation”. Informou que o  
995 Brasil estava tentando comprar de outros países, ninguém tem. Colocou que era o único, que hoje não  
996 tem resistência no Brasil, nos municípios baianos. Outro inseticida não surte efeito de acordo com  
997 pesquisa realizada e encontra-se em falta devido à demora em providenciar a aquisição por conta de  
998 licitação e agora, mesmo com o dinheiro em mãos, não tem onde comprar, “o que será de nós? Se a cada  
999 dia mais estamos tendo um aumento no índice de infestação do mosquito e temos dengue se alastrando  
1000 em nosso estado, em nosso país. Comunicou que tinham sérios problemas com vacinas e que estava se  
1001 preparando para a apresentar na próxima CIB, porque havia estipulado o prazo para até a próxima CIB.  
1002 Informou que as vacinas não estavam chegando nas doses corretas da campanha, no entanto, todos já  
1003 estavam imunizados. Porém, estavam querendo fazer uma revisão e atualizar as cadernetas, mas que não  
1004 podia porque não tinha vacina suficiente. Então, têm que pensar em vigilância, têm que pensar em  
1005 humanização e têm que pensar na atenção básica, esse era o pedido que ela estava fazendo ao Conselho.  
1006 **O Conselheiro Cássio Garcia** esclareceu que a relação dos carros já estava no whatsapp do senhor  
1007 Arão. Pediu que passasse oficialmente a todos os conselheiros. Reafirmou o seu apoio à conselheira  
1008 Estela e disse que essa era uma decisão que estava no programa de governo; de incrementarem e dar um  
1009 salto de qualidade na atenção básica. Revelou que estavam buscando os recursos junto ao Banco  
1010 Mundial e que com certeza estariam divulgar isso o mais rápido possível no Conselho Estadual. **A**  
1011 **Senhora Emanuelle** agradeceu a participação do pessoal da SESAB, que tirou as dúvidas do Conselho.  
1012 Não lembrava se tinha sido o conselheiro Marcos ou Márcio que havia falado sobre a questão do  
1013 empenhado, do liquidado, mas a título de esclarecimento, disse que o que acontece na verdade é que a  
1014 Secretaria da Saúde empenha, liquida, mas o pagamento necessariamente depende da Secretaria da  
1015 Fazenda. Portanto, tinha um descompasso na análise anual e por isso, a diferença percebida. Disse que o  
1016 relatório foi elaborado não com o todo da SESAB, por que que senão, tinham que passar dias explicando  
1017 cada ponto e cada setor. Diante disso, tiraram o que julgaram, no momento, ser mais importante para  
1018 expor e que se encarregaram de anotar tudo o que foi possível para tirar todas as dúvidas dos

1019 conselheiros e considerar as sugestões feitas pelo Conselheiro Marcos com respeito à elaboração do  
1020 relatório. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** agradeceu à senhora Emanuelle, informou que dois  
1021 conselheiros se candidataram a parecerista do Relatório de Gestão 2018 e que a Mesa chegou ao  
1022 consenso que os dois fizessem o Relatório em conjunto. Perguntou se poderia se estavam de acordo e  
1023 obteve resposta positiva. **O Conselheiro Marcos Sampaio** justificou que quando muitas das vezes  
1024 gravavam de forma contundente, inclusive o nome de quem estava praticando algo era porque aquilo era  
1025 bastante sensível neles. Disse que era algo que tinha que ser colocado como pauta do dia e que com  
1026 certeza o Conselho não podia ser travado nem pela estrutura, muito menos, uma pessoa ou por  
1027 orientação exclusiva, ou por alguma coisa, travar o Conselho. E dona Neuma tem feito isso  
1028 constantemente. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** informou ao Conselheiro Marcos que tinha  
1029 acabado de passar o relatório 2018, para o Conselheiro Adenilson. Tornou a agradecer à senhora  
1030 Emanuelle pela sua apresentação e convidou a voltar sempre às reuniões do Conselho. Disse: “é bom  
1031 ver a gestão não só no dia do Relatório de Gestão, masque venham sempre às reuniões do Conselho  
1032 porque muitas das respostas e aflições dos conselheiros aqui, somente quem detém o conhecimento e a  
1033 resposta são vocês. Vocês sempre serão bem-vindos ao CES.” Colocou que estavam numa fase  
1034 importante, que era a organização da nossa Conferência Estadual da Saúde e que a Relatoria precisava  
1035 do técnico da SESAB para estar caminhando com a “gente” na questão das propostas para a construção  
1036 da Conferência, Estadual de Saúde, mas também pelos planos anual e plurianual. Falou que a discussão  
1037 tinha ficado muito latente e fervorosa com relação à atenção básica. Então, falou para o senhor Cristiano  
1038 Sóster que não podiam deixar de estar lá, a DAB, o HEMOBA, a SUVISA, a Assistência Farmacêutica,  
1039 a SUPER; essas superintendências não poderiam deixar de estarem participando. Pediu para a Comissão  
1040 de Saúde do Trabalhador e a todos que estivessem participando realmente e dando uma orientação e o  
1041 suporte à Comissão de Relatoria. Reforçou o pedido disse que era o momento e que naqueles 30 dias,  
1042 era a contagem regressiva para “nossa” conferência que começaria no dia 9 de junho. Enfatizou que o  
1043 COSEMES era parceiro nato e irmão, caminhava em tudo. Comunicou que estava recebendo em tempo  
1044 real, da senhora Luiza, que estava passando para ele os resultados da Conferência, do que estava  
1045 fazendo e que ela estava dialogando com ele naquele momento. Passou para o ponto de pauta da  
1046 Conferência. Declarou que de acordo com as informações passadas pela senhora Luiza, foram realizadas  
1047 quatrocentos e oito Conferências, tinha dois municípios que informaram que não iria fazer. Quanto a  
1048 esses dos municípios havia conversado com a Presidente do COSEMS e ela iria fazer o gerenciamento  
1049 pessoal. Sete municípios informaram que fariam. Dois da Sudoeste, uma da Norte e quatro da Centro  
1050 Leste. Um desses era Salvador, mas que Salvador já estava agendado para o dia 6 e 7 e estavam ali com  
1051 a presença do Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Salvador, o senhor Fábio e agradeceu a  
1052 sua presença constantemente ali nas reuniões do Conselho, deixou registrado o seu comprometimento e  
1053 agradecer a ele que apesar de todas as dificuldades as quais discutiram, como se dedicou e como estava  
1054 lutando para que a Conferência Municipal em Salvador saísse. Afirmou que tinham esse  
1055 reconhecimento e o parabenizou. Procurou pela Conselheira Maria Ângela da Mata e descobriu que ela  
1056 estava dando uma entrevista no momento. Quanto à relatoria, informou que em reunião organizada por  
1057 Salvador no dia anterior, onde foi colocada na Comissão Organizadora que se algum Conselheiro que  
1058 integrava a Comissão Organizadora quisesse falar sobre a questão de se ampliar das conferências que  
1059 não foram realizadas até o dia 09 de maio, porque dia 10, era a data limite para agregar os delegados e  
1060 as propostas no SICARF, ou seja a gente estavam dando mesmo tratamento que Salvador havia  
1061 solicitado ao Conselho. Para que isso ocorresse precisavam aprovar ali, ou não, porque a resolução de  
1062 ampliação que havia saído foi até o dia 30 de abril. colocou em regime de votação. **O Conselheiro**  
1063 **Marcos** solicitou esclarecimentos sobre uma dúvida sobre o processo. Disse que concordava com o  
1064 encaminhamento para não parecer que ele era contrário ao encaminhamento, mas acreditava que a  
1065 votação precisava ser caminhada pela alteração do regimento porque era o regimento quem trazia e que  
1066 estava sendo encaminhado muito em função da resolução. Sugeriu que deixasse bem claro que era  
1067 alteração ao regimento. Para que pudesse ser publicizado e evitar o risco de chegar lá com prazos  
1068 diferentes, porque só quem pode alterar data é o Regimento do Conselho. O senhor Presidente  
1069 esclareceu par o Conselheiro Marcos que a Resolução era a forma de o Conselho Publicizar. Falou que o  
1070 Conselheiro Marcos chamou ali a atenção e ele colocou em votação a modificação do artigo pela  
1071 segunda vez, alterando o prazo para as Conferências Municipais de Saúde até dia nove de maio.  
1072 Lembrou ao Conselheiro Cássio que o Regimento se encontrava lá no gabinete, mão do senhor  
1073 Secretário para que ele assinasse. Pediu que a secretaria executiva fizesse alteração e já substituísse para  
1074 o Secretário assinar. Informou que tinha um informe da Conselheira Stela, depois, a Relatoria, Educação  
1075 Popular, Mobilização e Comunicação. Informou ainda que estavam agendando a próxima reunião do  
1076 Conselho para maio, porque essa estava sendo a de abril por ser uma solicitação que havia chegado dos  
1077 próprios conselheiros para não chocar com a reunião da CIB e comas Conferências Municipais de  
1078 Saúde. portanto, a próxima reunião seria dia 9 de maio. **A Conselheira Estela Santos** disse que senhora

1079 Luiza em tempo real a havia informado que tinha diminuído. estavam agendadas mais duas. E das sete  
1080 que não se tinha nenhuma informação, agora eram somente cinco. As duas que disseram que não fariam  
1081 foram: Itagi e São Felix. Mas esses municípios iriam conversar e iriam conseguir. “Prefiro colocar até  
1082 porque o COSEMS tem acompanhado todos nossos apoiadores. Estou participando na Bahia toda nas  
1083 conferências, encontrando conselheiros, às vezes não tem Conselheiro, mas o apoio está lá, muitos deles  
1084 foram palestrantes”. Então, acreditava, ou melhor, tinha certeza de que o projeto apoio do COSEMS, foi  
1085 realmente um “bum” na saúde na Bahia. A gestão Municipal estava super apoiada e o COSEMS não  
1086 estava deixando passar nada em branco. Afirmou. “Vamos conseguir 100%. Nós temos Jaguarari, Ipirá,  
1087 Nova Fátima, São Gonçalo e Teodoro Sampaio. Acabou de tirar Jaguarari, ficaram quatro, estava caindo  
1088 e iriam conseguir. Então acreditava nos 100% porque ela já havia diminuído uma ali”. Disse que  
1089 precisaria sair porque iria para uma reunião. Informo que junto com o Conselheiro Silvino tiveram uma  
1090 reunião da Comissão de Eleitoral no dia anterior e que levariam para pautar no dia 9. Era só para  
1091 lembrar. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** solicitou à Conselheira Stela que enviasse por  
1092 escrito. Comunicou que participou da reunião do Conselho Nacional de Saúde juntamente com o senhor  
1093 Arão e que foram convidados para tratar de Conferência. Estava escrito nos anais do CNS, o  
1094 posicionamento da SESAB no apoio financeiro para construção da Conferência. deixaram isso muito  
1095 claro, mas também esclareceram que sem a participação do COSEMS aqui no estado da Bahia, não  
1096 teriam condições de atender aos 417 municípios e realizar as 407, Conferências Municipais de Saúde.  
1097 Disse que está registrado lá. queria agradecer e fazia isso pessoalmente, na próxima reunião da CIB.  
1098 Disse que acreditava ter sido muito importante até porque foi a primeira Conferência que o Secretários  
1099 cobrar a ele diretamente, sobre a abertura do SICARF. “Então, assim, a gente viu envolvimento dos  
1100 Secretários e muitos deles, novos. Colocou que para eles aquilo era importante porque valorizava a  
1101 construção do Sistema Único de Saúde. **A Conselheira Maria Ângela da Mata** pediu desculpas, mas  
1102 estava dando uma entrevista para ajudar na elaboração do Trabalho de Ayssa. Falou que a Comissão de  
1103 Relatoria estava se reunindo semanalmente; às vezes duas, três vezes na semana quando necessário.  
1104 “Ontem, foi nossa última reunião e foi uma reunião bem produtiva”. Pediu ajuda à Conselheira Tereza  
1105 Deiró que estava ali e fazia parte da Comissão, para o caso de que se ela esquecesse alguma coisa a  
1106 ajudasse. mas assim, muitos municípios já haviam confirmado. No momento, não tinha o número de  
1107 municípios que já tinham validado as propostas no SICARF, no entanto, sabiam que já foram mais de  
1108 30. Foi Criado um calendário e na próxima semana de 6 a 31 de maio, duas ou três vezes na semana, a  
1109 Comissão de Relatoria estaria se reunindo na escola de Saúde Pública no CAS, para dar tratamento às  
1110 propostas que seriam divididas por eixos. Avisou que escola já havia disponibilizado uma sala com os  
1111 equipamentos, “que até a semana passada não tínhamos, ontem já foi disponibilizado com acesso à  
1112 internet”. Isso porque precisariam fazer algumas pesquisas enquanto propostas. A partir de terça-feira  
1113 semana que sucederia, dariam início ao trabalho de tratamento dessas propostas. E, do dia 24 a 31  
1114 parariam para fazer os ajustes nas propostas e tentar entregá-las no início de junho. No dia 28 de maio,  
1115 realizariam uma reunião da Comissão para fechar essas propostas. Estavam colocando com uma agenda  
1116 que desse condições de uma folga para que caso fosse preciso se reunir novamente, fizessem sem  
1117 ultrapassar a data prevista da entrega dessas propostas para confecção do caderno porque era essa a  
1118 preocupação. Falando um pouco sobre o caderno de propostas, ficou acertado com coordenador, que na  
1119 terça-feira vindoura seria disponibilizado de um técnico que seria responsável pela elaboração do  
1120 caderno e que estaria presente na reunião da Comissão de Relatoria para passar como se efetuaría esse  
1121 movimento de entrega das propostas para a elaboração dos cadernos. Também foi colocado na reunião  
1122 da semana passada que as reuniões dos dias 21 e 23, seriam realizadas o dia todo, mas que já haviam  
1123 feito alteração e que as reuniões dia de terça e quinta, aconteceriam o dia todo. Isso não queria dizer que  
1124 os integrantes teriam que ficar lá o dia todo. Colocou que sabiam que existem demandas, que  
1125 representavam entidades. as entidades tinham demandas e precisavam estar atendendo a essas  
1126 demandas; mas iriam alternar. Falou para o Senhor Presidente que foi definido com o coordenador a  
1127 decisão de inserir um núcleo para estar ajudando a Coordenação da Comissão. Nesse núcleo havia  
1128 ficado além do senhor Humberto e a própria Conselheira Ângela, a Conselheira Tereza Deiró. falariam  
1129 com a Conselheira Gladys para ela também se inserisse e o senhor Emerson e a senhora Elisabete (Bete)  
1130 da gestão. Então, em conversa visualizaram essa necessidade, porque no momento que “Ângela não  
1131 puder estar presente o dia todo nas terças e quintas outro dia da semana que a gente instala a reunião vai  
1132 estar Humberto e vice-versa”. Enfatizou que se um os dois não tivesse tinha outras pessoas para poder  
1133 conduzir o grupo que não era pequeno, mas sim grande. Tinha técnicos da SUVISA e da DIVAST que  
1134 foram disponibilizados para estarem nos ajudando, tinha grupos da Fundação Estatal Saúde da Família -  
1135 FESF e da Diretoria da Gestão da Educação e do Trabalho na Saúde – DEGETS. Então eram pessoas,  
1136 eram técnicos, profissionais que estavam lá os ajudando, além dos Conselheiros. **O Senhor Presidente**  
1137 **Ricardo Mendonça** informou ao Conselheiro Cássio que a Relatoria havia tirado no dia anterior, um  
1138 núcleo concentrado para desenvolver atividades mais pesadas e que o senhor Emerson estaria nesse

1139 núcleo para resolver e fazer a interlocução entre a Conferência e a gestão. **A Conselheira Maria**  
1140 **Ângela da Mata** esclareceu que como passariam o dia todo reunidos, seria disponibilizado almoço para  
1141 quem estivesse lá. Informou que no dia anterior foi definido o quantitativo e acreditava que o senhor  
1142 Humberto deveria ter passado se não tinha feito, ainda iria passar as informações sobre o almoço que  
1143 seria disponibilizado para os profissionais, os técnicos e os conselheiros que estariam lá. Informou ainda  
1144 que além da equipe citada ali, tinha ainda, os profissionais da ESPBA que estavam sempre ajudando,  
1145 dando apoio no que fosse preciso. Falou para o Senhor Presidente Ricardo que estava vendo aquilo  
1146 naquele. Disse que na Conferência de Saúde da Mulher não tiveram o que estavam tendo, por isso  
1147 estava muito feliz. Se dirigindo ao Conselheiro Cássio disse que ele sabia o drama que que tinha sido na  
1148 Conferência da Saúde das Mulheres. Não podiam falar a mesma coisa com relação à Conferência de  
1149 Vigilância. Alegou que estavam sempre dizendo aquilo; que não ocorreram esses problemas. Confirmou  
1150 a disponibilização do espaço pela escola. Informou que solicitaram e que foi passado um pequeno relato  
1151 via e-mail para a Comissão de Relatoria sobre a necessidade de que todos que participavam da  
1152 Comissão, fizessem a leitura do Documento Orientador da 16ª e do Regulamento da 10ª CONFERES, e  
1153 isso por que várias situações que ocorreriam com as propostas, seria necessário que se tivesse  
1154 entendimento do que estava dentro, situado o Sistema Único de Saúde “nesse” momento da 16ª.  
1155 Portanto, pediam, no mínimo, aos participantes e aos integrantes da Comissão que fizessem essa leitura.  
1156 Comunicou ainda que a Conselheira Tereza Deiró havia ficado responsável por fazer uma pequena  
1157 síntese, mas isso não queria dizer que não faria a leitura; só estavam aproveitando a disponibilização da  
1158 Conselheira Deiró. Alegou que tinham coisas internas da Comissão que se ela falasse os Conselheiros  
1159 ficariam um tanto quanto surpresos. Entretanto, estaria levando e falaria com mais detalhes, com mais  
1160 propriedade na reunião quarta-feira, porque ficaria registrado. Disse que já haviam definido e separado  
1161 por eixos; no total de três. eixos e que os participantes que estavam lá e que tinham afinidade com os  
1162 eixos foi quem havia colocado. Isso não queria dizer que os outros que chegaram não teriam, estava lá.  
1163 Necessitavam de mais pessoas para trabalhar. A Conselheira Tereza Deiró deixou registrado que  
1164 estavam observando o núcleo duro que tinha sido uma proposta dela e da Conselheira Ângela, que  
1165 percebiam uma ausência considerável e que ao entrar em contato com essas pessoas foram informadas  
1166 que as suas chefias não estavam liberando. Portanto estava fazendo um apelo porque fez uma  
1167 convocatória e não tinha aparecido nenhuma pessoa a mais. Reforçou o apelo porque a Comissão de  
1168 Relatoria tinha início, meio e finalizava. Não acabava quando terminasse a Conferência. “Antes, porém,  
1169 era necessário terminar o relatório. Por isso, era imprescindível que tivessem um grupo coeso que  
1170 trabalhasse e que se debruçasse. Ademais, se fazia necessário também, que as chefias liberassem essas  
1171 pessoas. **A Conselheira Patrícia Soares** falou que a Comissão de Comunicação, quem eram os  
1172 integrantes dessa citada Comissão porque várias pessoas já tinham passado por lá. Primeiro foi o Pablo  
1173 Barbosa, depois outro Pablo, depois Mateus e essa pessoa não aparecia. Com isso, não estavam  
1174 conseguindo fazer os templates para que pudessem estar divulgando nas redes sociais e deixando-os  
1175 meio que perdidos. Porque quem deveria estar ajudando, não apareceu. **O Conselheiro Walney Magno**  
1176 inquiriu sobre a oficialização de publicidade relacionada à Conferência. **O Senhor Presidente Ricardo**  
1177 **Mendonça** informou que estavam tentando fazer e que não estavam conseguindo fazer um template. **O**  
1178 **Conselheiro Walney Magno** comunicou que estaria em reunião com o senhor Secretário André  
1179 Curvello e que iria fazer um pedido a ele para que recebesse a Comissão. **O Senhor Presidente**  
1180 **Ricardo Mendonça** comunicou ao Conselheiro Cássio Garcia que estavam precisando com urgência  
1181 fazer um template. Informou que era uma Comissão do Conselho, a Comissão de Saúde Trabalhador.  
1182 Estavam fazendo uma pré-conferência para o dia 13. Disse que precisavam desse template para ir para  
1183 os 417 municípios e disse que essa tinha sido uma solicitação da senhora Letícia e da Conselheira  
1184 Ivanilda Disse que o Conselheiro Francisco, tinha ligado pedindo para que fizessem a parte da  
1185 comunicação e que era uma simples ajudar. **A Conselheira Ivanilda Brito** reforçou a atividade do dia  
1186 13. Se reportou ao Conselheiro Cássio e disse que a Comissão de Saúde Trabalhador precisava contar  
1187 com a participação dos conselheiros para fazer a mobilização porque as salas estariam abertas no dia 13,  
1188 das 8h às 12h, precisava que as pessoas estivessem nas salas para participar. Salientou que teriam 4 salas  
1189 que não teria interação. Falou para o Presidente que as pessoas teriam que interagir com um cartaz  
1190 porque não teria áudio. informou que seria em Itaberaba, Teixeira de Freitas, Paulo Afonso e Macaúbas.  
1191 Estavam precisando para poder mobilizar o pessoal para o dia 13. **O Conselheiro Roberto Machado**  
1192 colocou que era do Sul da Bahia e poderia estar contribuindo na questão. Informou que tinham  
1193 organizado uma excelente Conferência Municipal de Saúde em Itabuna que superado as expectativas e  
1194 que isso era importante, pois quando chamavam a população participava das pré-conferências. Disse que  
1195 estava visualizando alguns problemas. Sabiam que acontecia e que toda Conferência para organizar  
1196 tinha dificuldades, mas que lá, ajudaram muito na questão da comunicação. Se predispôs ajudar no que  
1197 fosse preciso. Comunicou que já tinha sido Mestre de Cerimônia lá e que estava disponível para ajudar e  
1198 contribuir. **O Conselheiro Marcos Sampaio** comunicou que Educação Popular estava se reunindo com

1199 a Escola de Saúde Pública e com pessoas de alguns segmentos. Estavam em uma perspectiva da  
1200 construção do Cine SUS que seria uma inovação da Conferência. Estavam trazendo com proposta a  
1201 questão da identificação dos nomes em todos os espaços da Conferência. Colocou que ele colaboraria  
1202 numa Perspectiva da construção dos espaços que seria uma inovação da conferência. Abria para que os  
1203 conselheiros pudessem encaminhar à Secretaria Executiva do Conselho, o nome de pessoas que não  
1204 estavam mais nesse plano, mas que contribuíram muito. Colocou que os homenageassem nos espaços da  
1205 Conferência; tipo: Lúcia da População de Rua, Neide do Conselho Nacional. Disse que sugeriram outros  
1206 nomes e que seria bom que o Conselho colocasse. Outra questão era o ato. Falou que estavam na  
1207 expectativa para fazer uma Conferência Preparatória da Comissão de Educação Popular, onde seria uma  
1208 preparatória para o ato do dia da Conferência em defesa do SUS. Ainda estariam divulgando para ver se  
1209 colocaria dia 16, ou num sábado, mas que o ato aconteceria. Colocou para o Presidente que  
1210 encaminhassem para o Telessaúde vários pedidos, solicitando que disponibilizasse o pessoal, disse que se  
1211 associavam à questão da dificuldade da autorização do pessoal do Telessaúde. O pessoal havia ficado  
1212 de contribuir com a questão do Cine SUS, mas às vezes não tinha. Acreditava que estava tudo ligado  
1213 àquela cidadã lá estava travando tudo do Conselho. Inclusive travado o Conselheiro Cássio que assinava  
1214 um ofício, mandava para a chefia de gabinete e que a criatura travava e não saía. Salientou que tinham  
1215 que resolver a situação. **O Conselheiro José Silvino** saudou a todos e todas e colocou que diante dos  
1216 cortes das Universidades, o Hospital Universitário também era afetado. Porque não cortava só a questão  
1217 Educacional, mas também, os produtos da Saúde. Comunicou que teria uma reunião no dia 9 às 14h, e  
1218 solicitou o comparecimento de todos os que tivessem disponibilidade. Sabia que tinham reunião do  
1219 Conselho pela manhã e às 14h, no Hospital Universitário - HUPS. Reforçou o convite devido a  
1220 importância do momento que estavam vivendo. Relatou um fato ocorrido no presídio de Salvador, onde  
1221 encontrou um senhor que fazia uso de uma bolsa colostomia e outro que estava com as orelhas em carne  
1222 viva. Alegou que tinha informado ao grupo condutor a resposta de uma trabalhadora, que se ele,  
1223 certamente, se estivesse naquela situação não faria, a qual lhe respondeu que não tinha insumos  
1224 suficientes para realizar os procedimentos e que ele falou para ela que acertadamente ela não faria sem  
1225 os instrumentos para que pudesse garantir a saúde. enfatizou que fez a provocação no grupo e que a  
1226 superintendente dos cuidados respondeu que não havia “Cássio”, falta de insumos, lá! O que lhe  
1227 causou surpresa foi que 20 dias após voltar de viagem, os dois senhores que ele havia passado a relação,  
1228 inclusive no grupo continuavam sem assistência com a bolsa lá e com a orelha em carne viva e com  
1229 bicho, porque se estava infectado daquele jeito, tinha bicho e dentro da orelha dele naquele ambiente.  
1230 Então, mais uma vez, precisavam levar ao pleno. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** inquiriu a  
1231 respeito do atendimento; se seria interno ou externo. **O Conselheiro José Silvino** respondeu que seria  
1232 interno. Primeiro precisava de atendimento interno porque se iria encaminhar, o trabalhador de saúde  
1233 era quem definiria qual seria o serviço que eles precisavam. Estava registrando mais uma vez obteve  
1234 resposta da senhora Conceição foi que não havia falta de insumos no presídio de Salvador. No entanto,  
1235 para seu desespero retornando nesta data da reunião, para participar da celebração de uma missa lá. **O**  
1236 **Senhor Presidente Ricardo Mendonça** solicitou providências por não se tratar da primeira vez.  
1237 Enfatizou que quem pudesse, participasse no dia 6 e 7 da Conferência Municipal de Salvador. Reforçou  
1238 o chamamento para a abertura e conclamou a ajuda aos companheiros do Conselho Municipal.  
1239 Não havendo mais o que tratar, eu Arão Capinam de Oliveira, lavrei a presente ata que será aprovada e  
1240 assinada pelos Conselheiros presentes.

1241  
1242  
1243

Salvador, 03 de maio 2019

1244 **Central Única dos Trabalhadores - CUT**

1245 Ricardo Luiz Dias Mendonça (Titular) \_\_\_\_\_

1246

1247 **O Secretário de Saúde do Estado da Bahia;**

1248 Cássio André Garcia (Suplente) \_\_\_\_\_

1249

1250

1251 **Secretário Executivo do CES**

1252 Arão Capinam de Oliveira \_\_\_\_\_

1253

1254

1255 **Sindicato de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias da Bahia-**

1256 **SINDACS/BA**

1257 Aldenilson Viana Rangel (Titular) \_\_\_\_\_

1258

1259 **Federação das Apaes do Estado da Bahia- FEAPAES - BA**  
1260 Isadora Oliveira Maia (Titular) \_\_\_\_\_  
1261  
1262 **União Brasileira de Mulheres – UBM**  
1263 Ivanilda Souza de Brito (Titular) \_\_\_\_\_  
1264  
1265 **Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Eziquiel – CAP DEVER**  
1266 José Silvino Gonçalves dos Santos (Titular) \_\_\_\_\_  
1267  
1268 **Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado da Bahia- SINDHOSBA**  
1269 Luiz Delfino Mota Lopes (Suplente) \_\_\_\_\_  
1270  
1271 **Central Única dos Trabalhadores - CUT**  
1272 Lázaro Ribeiro de Souza (Suplente) \_\_\_\_\_  
1273  
1274 **Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer - NASPEC**  
1275 Lourani Maria Carneiro dos Santos (Titular) \_\_\_\_\_  
1276  
1277 **Um representante da Secretaria de Meio Ambiente;**  
1278 Maurício Carneiro Paim (Titular) \_\_\_\_\_  
1279  
1280 **Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de LER/DORT - CEAPLER**  
1281 Maria Ângela da Mata Santos (Suplente) \_\_\_\_\_  
1282  
1283 **Um representante do Ministério da Saúde;**  
1284 Maria Madalena Braga (Suplente) \_\_\_\_\_  
  
1285 **Universidade Estadual da Bahia - UNEB**  
1286 Márcio Costa de Souza (Titular) \_\_\_\_\_  
  
1287 **Associação das Pessoas Com Albinismo na Bahia – APALBA**  
1288 Maria Helena Machado Santa Cecília (Suplente) \_\_\_\_\_  
1289  
1290 **Conselho Regional de Odontologia - CROBA**  
1291 Maria da Conceição Sanches Passidomo (Titular) \_\_\_\_\_  
1292  
1293  
1294 **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Regional Nordeste 3 Bahia e Sergipe - CNBB**  
1295 Maria Helena Ramos Belos (Titular) \_\_\_\_\_  
1296  
1297 **Fórum de Entidades do Movimento Antirracista Instituto Kutala ‘Nleeke**  
1298 Marcos Antonio Almeida Sampaio (Titular) \_\_\_\_\_  
1299  
1300 **Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase Morhan Núcleo Estadual -**  
1301 **MORHAN**  
1302 Patrícia Gonçalves Soares (Titular) \_\_\_\_\_  
1303  
1304 **Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB**  
1305 Paulo Fernando Bittencourt Studart (Suplente) \_\_\_\_\_  
1306  
1307 **Associação Habitacional, Crédito, Financeiro, Esporte, Cultura, Lazer e Formação**  
1308 **Profissionalizantes dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Ramo da Seguridade Social na Bahia-**  
1309 **AFOSHACLASS-BA**  
1310 Raimundo Rodrigues Cintra (Suplente) \_\_\_\_\_  
1311  
1312 **Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias do Sul e**  
1313 **Extremo Sul da Bahia - SINDIACS**  
1314 Roberto Lima Machado (Suplente) \_\_\_\_\_  
1315  
1316 **Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Ezequiel – CAP DEVER**

- 1317 Silvio Roberto dos Anjos e Silva (Suplente) \_\_\_\_\_
- 1318
- 1319 **Um representante do Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde - COSEMS;**
- 1320 Stela dos Santos Souza (Suplente) \_\_\_\_\_
- 1321
- 1322 **Sindicato dos Trabalhadores em Saúde no Estado da Bahia – SINDSAÚDE - BA**
- 1323 Tereza Cristina Bonfim de Jesus Deiró (Titular) \_\_\_\_\_
- 1324
- 1325 **Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de Olivença**
- 1326 Walney Magno de Souza (Titular) \_\_\_\_\_